

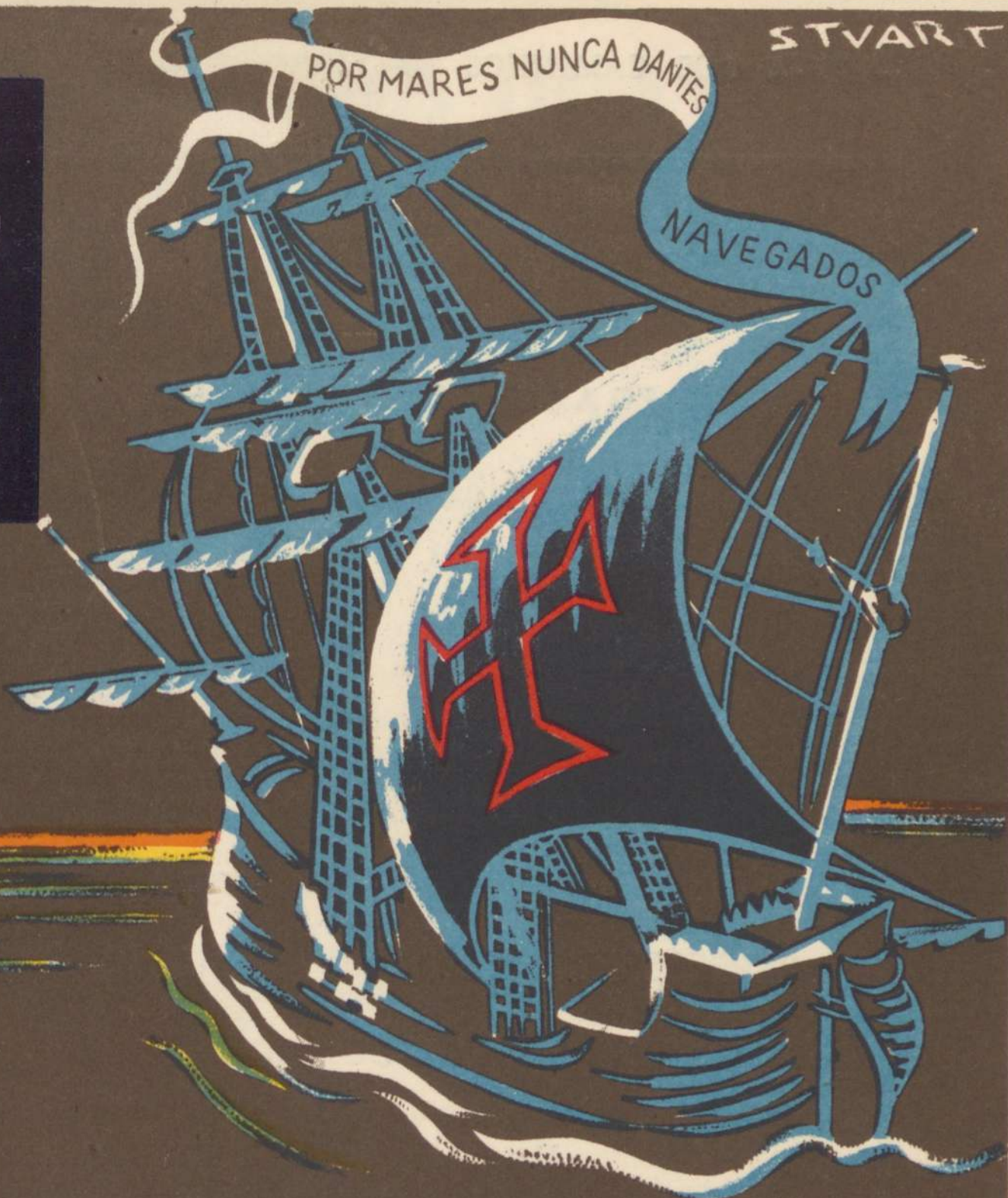
1676

16 — OUTUBRO — 1957

STVART

POR MARES NUNCA DANTES

NAVEGADOS



GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

ESTE NÚMERO DA GAZETA
É DEDICADO AO ULTRAMAR

SOMAFEL

SOCIEDADE DE MATERIAIS FERROVIÁRIOS, LDA.

SEDE EM LISBOA:

Largo do Andaluz, 15, 1.º D.º

AGÊNCIA EM LUANDA

Caixa Postal n.º 2395

ESPECIALIZADOS EM TODOS OS TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO
COM ASSENTAMENTO MECÂNICO, RENOVAÇÃO E CONSERVAÇÃO
DE VIAS FÉRREAS EMPREGANDO OS MAIS
MODERNOS PROCESSOS TÉCNICOS

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR DAS FIRMAS

* MATISA — MATÉRIEL INDUSTRIEL S. A. (Suíça)

Máquinas de atacar e limpar balastro ■ Tirefonadoras ■ Serras
e Furadoras de carris ■ Sabotadoras e Furadoras de travessas
■ Drésinas de todos os tipos ■ Drésinas de controle ■ Equipa-
mentos mecânicos de assentamento de via

* LHB — LINKE HOFMANN BUSCH GMBH (Alemanha)

Automotoras ■ Carruagens e vagões de todos os tipos ■ Bogies
especiais ■ Comboios articulados em aço inoxidável

* SCHAKU — SCHARFENBERGKUPPLUNG GMBH (Alemanha)

Engates automáticos, semi-automáticos e permanentes

* ESTABLECH EXPORT GMBH (Alemanha)

Carris ■ Eclissas ■ Aparelhos de via ■ Chapas ■ Perfilados ■
Instalações de sinalização e de telecomunicações

* RANZI — G. CESARE RANZI (Itália)

Locomotivas diesel ■ Freios reversíveis ■ Propulsores de
hélice com passo variável ■ Transmissões especiais

TUDO PARA EQUIPAMENTO DE CAMINHOS DE FERRO

Gazeta dos Caminhos de Ferro

COMÉRCIO E TRANSPORTES — ECONOMIA E FINANÇAS — ELECTRICIDADE E TELEFONIA — OBRAS PÚBLICAS
— NAVEGAÇÃO E AVIAÇÃO — AGRICULTURA E MINAS — ENGENHARIA — INDÚSTRIA E TURISMO

fundada em 1888 por L. DE MENDONÇA E COSTA

Director, Editor e Proprietário: CARLOS D'ORNELLAS

Redacção, Administração e Oficinas: Rua da Horta Seca, 7, 1.º — LISBOA — Telefone: P B X 2 0158; Direcção: 2 7520

Premiada nas Exposições: GRANDE DIPLOMA DE HONRA: Lisboa, 1898.—MEDALHAS DE PRATA: Bruxelas, 1897; Porto, 1897 e 193
Liège, 1906; Rio de Janeiro, 1908.—MEDALHAS DE BRONZE: Antuérpia, 1894; S. Luiz, Estados Unidos 1904

1676



16 — OUTUBRO — 1957



ANO LXX

Assinaturas:

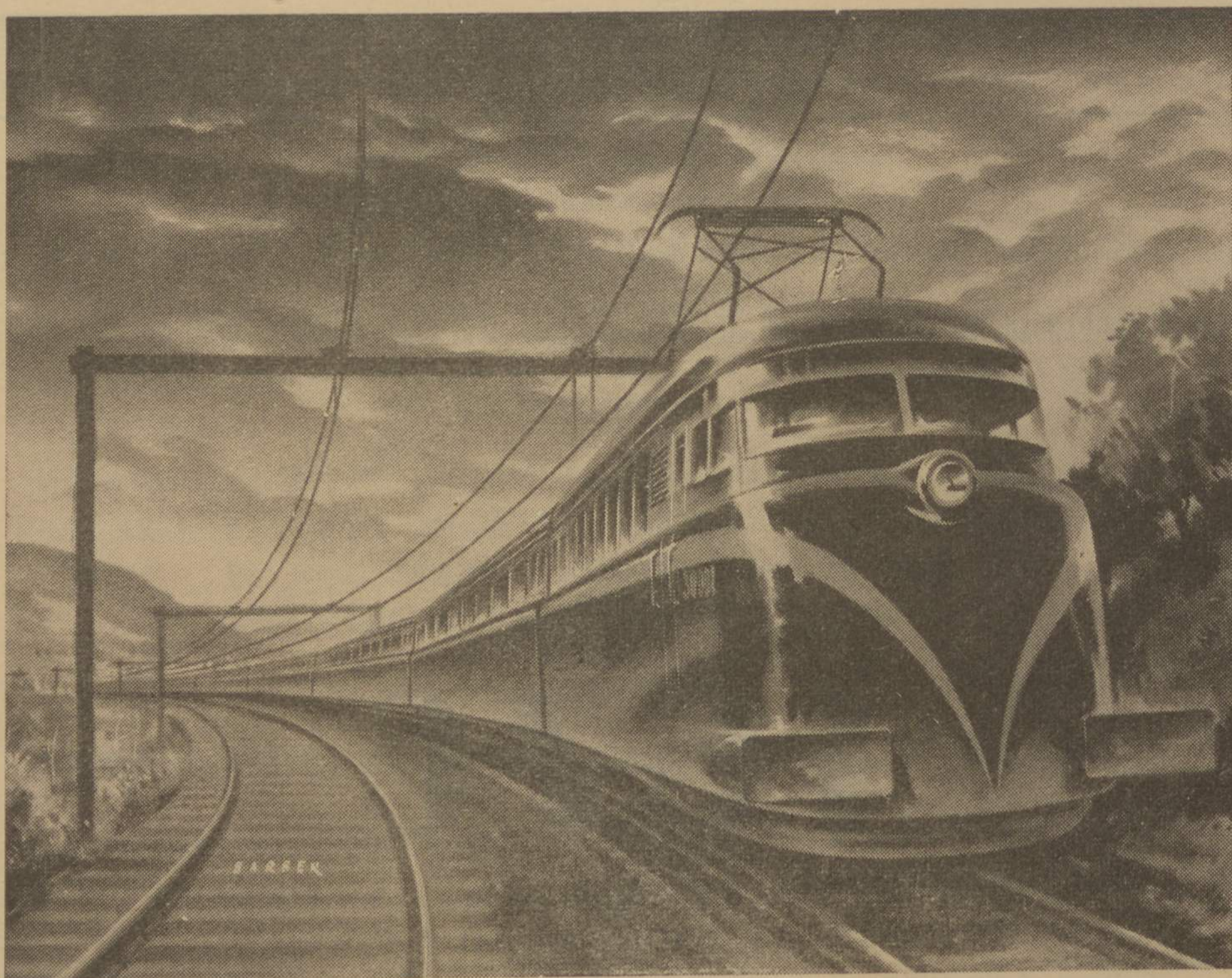
Portugal e Brasil 30\$00 (semestre)

Ultramar 80\$00 (ano)

Estrangeiro £ 1.5.0

Número avulso 5\$00

REVISTA QUINZENAL



Às redes de Caminhos de Ferro, Carros-Eléctricos e «Trolleybus»

Em muitas partes do mundo, vários trabalhos efectuados em empresas de Caminhos de Ferro electrificados, Carros-eléctricos e Trolleybuses, têm provado sem quaisquer restrições a eficiência dos Motores de Tracção da G. E. C., equipamento de controle, etc.—equipamento desenhado pelos engenheiros da Tracção da G. E. C., profundos conhecedores dos vários problemas que lhes são presentes, apoiados nos vastos recursos da grande organização que é a G. E. C.

Equipamento de Tracção Eléctrica



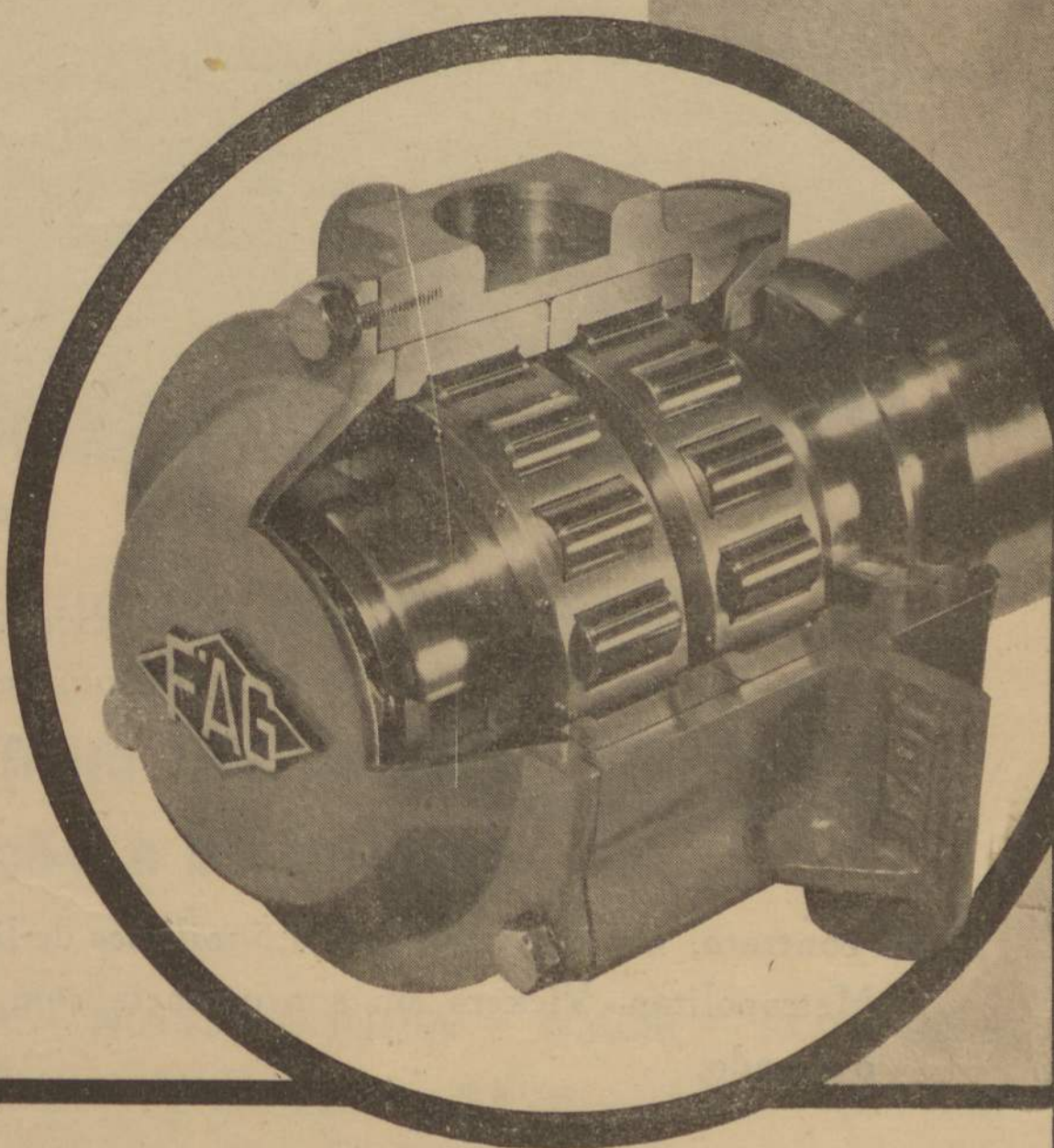
The General Electric Company Ltd. Magnet House, Kingsway, London, W. C. 2

Representantes em Portugal: — The Engineering Company Ltd.

Rua dos Remolares, 12-1.º

LISBOA

ROLAMENTOS FAG PARA TODOS OS FINS



**SOCIEDADE COMERCIAL
LUSO - COLUMBIA, L^{DA}**

PORTO

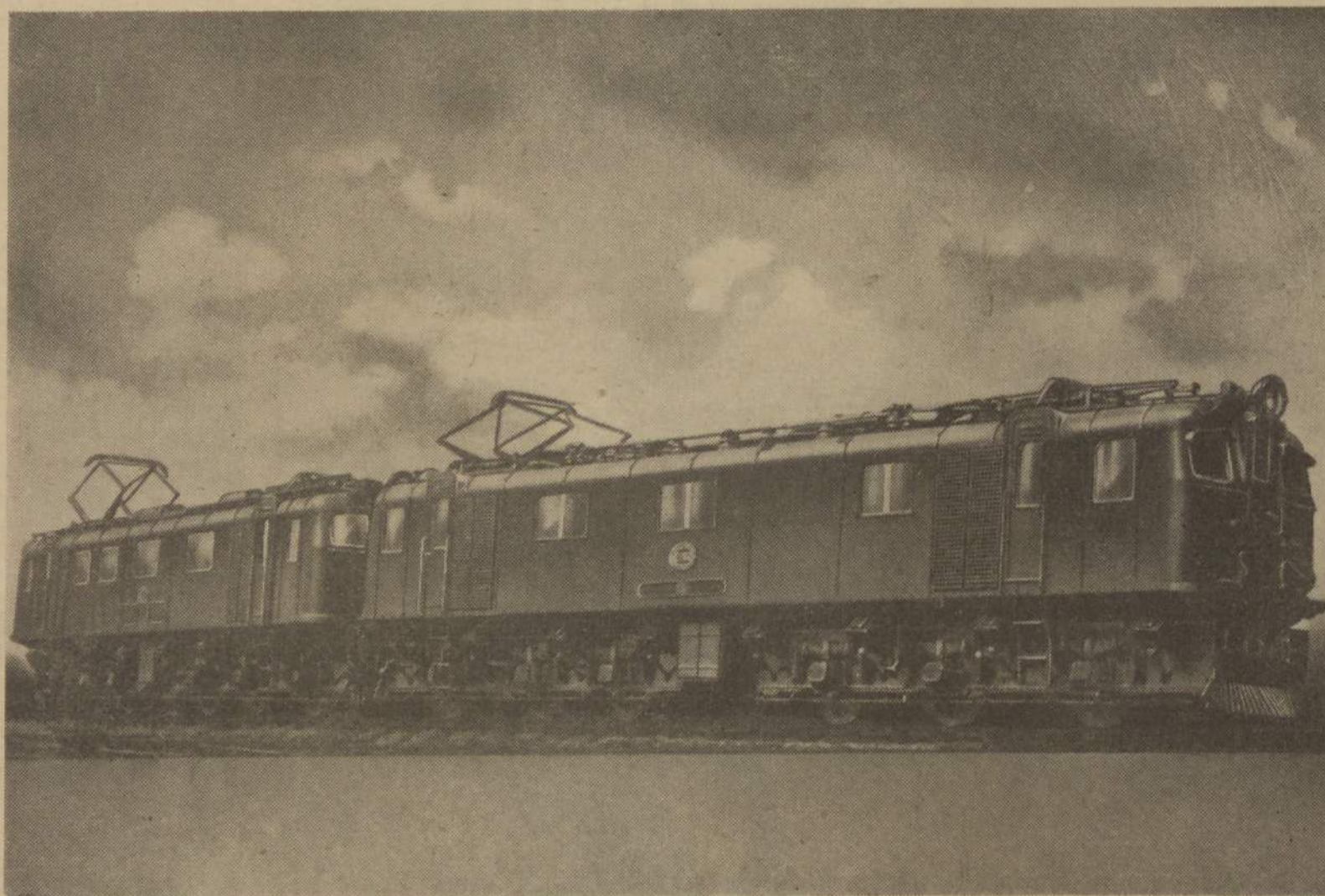
PRAÇA D. FILIPA DE LENCASTRE, 49
TELEF. 25838/9

LISBOA

RUA DO TELHAL, 8-C
TELEF. 35620

End. Teleg. » LUSOCOLUMBIA «

Locomotivas Metropolitan-Vickers para a África do Sul



2 locomotivas acopladas em tandem para serviço de unidade múltipla e que fazem parte do recente contrato de fornecimento de 135 locomotivas eléctricas encomendadas pelos Caminhos de Ferro da União Sul Africana à Companhia Metropolitan-Vickers.

Este contrato, no valor total de 7,5 milhões de libras, foi obtido pela Companhia Metropolitan-Vickers em concorrência com firmas da especialidade de todo o mundo.

METROPOLITAN-VICKERS

ELECTRICAL CO LTD · TRAFFORD PARK · MANCHESTER, 17

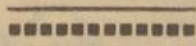
AGENTES: E. Pinto Basto & Cia, Lda.

COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA (DIAMANG)

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

COM O CAPITAL DE ESC. 294.100.000\$00

Pesquisa e extracção de diamantes na Província de Angola em regime de exclusivo



SEDE SOCIAL: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12-2.º — Teleg. DIAMANG

**PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
e ADMINISTRADOR DELEGADO**

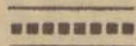
Com. Ernesto de Vilhena

VICE-PRESIDENTE

Com. Álvaro Morna

PRESIDENTE DOS GRUPOS ESTRANGEIROS

Mr. Firmin Van Brée



DIRECÇÃO GERAL NA LUNDA

Director Geral

Eng.º Rolando Sucena Baptista de Sousa

REPRESENTAÇÃO EM LUANDA

Representante

José Maria de Noronha Feyo

C N N

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO



**Uma frota ao serviço
da Nação e do Império**



MOÇAMBIQUE — ANGOLA — NIASA — ÍNDIA — TIMOR — ROVUMA —
MOÇÂMEDES — SOFALA — QUANZA — ZAMBÉZIA — SAVE — LÚRIO — S. TOMÉ
— NACALA — TAGUS — CHINDE (em construção) — 6 REBOCADORES
— 33 BATELÕES

Num total de cerca de 200.000 tons.

**LIGANDO PORTUGAL
À ÁFRICA E AO ORIENTE**



O GRUPO DE COMPANHIAS ASSOCIADAS DA
INTERNATIONAL TELEPHONE AND TELEGRAPH
COMPANY, NEW-YORK, LOCALIZADAS NOS ESTADOS
UNIDOS E NA EUROPA FABRICAM E FORNECEM
TODOS OS EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS PARA

SINALIZAÇÃO COMANDO E COMUNICAÇÕES PARA CAMINHOS DE FERRO

SISTEMAS TELEFÓNICOS — «TRAIN DISPATCHING»
SISTEMAS DE SINALIZAÇÃO E COMANDO
TELEIMPRESSORES, ETC.

Standard Electrica

SUCURSAL EM ANGOLA:

Rua Direita — Caixa Postal 758
LUANDA



AV. DA ÍNDIA LISBOA

FÁBRICA DE TECIDOS DA CRUZ DE PEDRA, L.^{DA}

GUIMARÃES

TELEF. 4157

ATOALHADOS—SEDAS—MIXTOS

Agente no Porto: **SILVA JÚNIOR** — Telef. 22 906
R. DO ALMADA, 324, 1.º

Agentes em Lisboa: **RAUL FRAZÃO, L.^{DA}** — Telef. 29 114
R. DOS FANQUEIROS, 207, 1.º Dt.º

Tecidos

Algodões

Malhas

Atoalhados

Rouparia

Tapeçarias

Malas

Gravataria

FLORES & FERREIRA, Sucessores ABREU, MATOS & MELLO

ARMAZÉM DE MALHAS E TECIDOS

159, 4.º Rua dos Fanqueiros, 179, 181

LISBOA

Telefones { P. P. C. { 31171
31172
31173
P. A. B. X.

Endereço telegráfico:
«FIBRÁLIA»

1 Século — A C. P. ao serviço do público

1/4 Século — A Esfinge ao serviço da C. P.

No lento decorrer de um século, os caminhos de ferro, para bem servirem o público, foram introduzindo melhoramentos de grande importância, com a aquisição de máquinas, carruagens e outro material. Rapidez, segurança e comodidades foram as preocupações constantes da C. P.

A ponte Maria Pia, no Porto, é uma obra de arte, de muita importância, que ainda não envelheceu, antes se mantém segura, como se fora construída há um ano. Para a conservação dessa ponte maravilhosa tem concorrido a excelente tinta **Esfinge**, fabricada em Portugal, e com as características técnicas semelhantes às estrangeiras. A primeira encomenda feita pela C. P. desta óptima tinta, que honra a indústria nacional, data de 29 de Maio de 1930. Esta tinta, que se emprega noutras estruturas metálicas, está, pois, há mais de um quarto de século,

Ao Serviço da C. P., para a C. P. bem servir o Público

Armando Gomes Pessanha, S.^{res}

Fábrica Esfinge

VILA NOVA DE GAIA



Auto Reparações Oliveirense

(I. R. A. L.)

OLIVEIRA DO HOSPITAL

Telefones 72 e 109

✱ ✱ ✱

Oficina de construção de máquinas: Bancas de Ensaio para bombas Diesel; Betoneiras simples e com guincho; Torres de elevação; Máquinas de recauchutar pneus e respectivas coquilhes de qualquer sistema; Moinhos e misturadores para cereais; todas as máquinas para a indústria de madeiras; Estufa para secagem de madeiras e outros produtos; Hidro-extractores de qualquer capacidade; Bombas de qualquer tipo para minas e normais; Prensas hidráulicas para oficinas de reparações de automóveis; Fundição de metais; Recauchutagem em Pneus de todas as medidas; Secção de baterias: reconstrução e baterias novas; Placas normais e diesel.

MUNHÁS, LIMITADA

CAMIÕES ★ AUTOMÓVEIS ★ CARRINHAS

MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS
ACESSÓRIOS E SOBRESSALENTE

★ ★ ★

SEDE

92-98, Avenida da Liberdade, 138-140

LISBOA

FILIAL

CAIXA POSTAL 712

LUANDA

SUCURSAL

CAIXA POSTAL 375

NOVA LISBOA

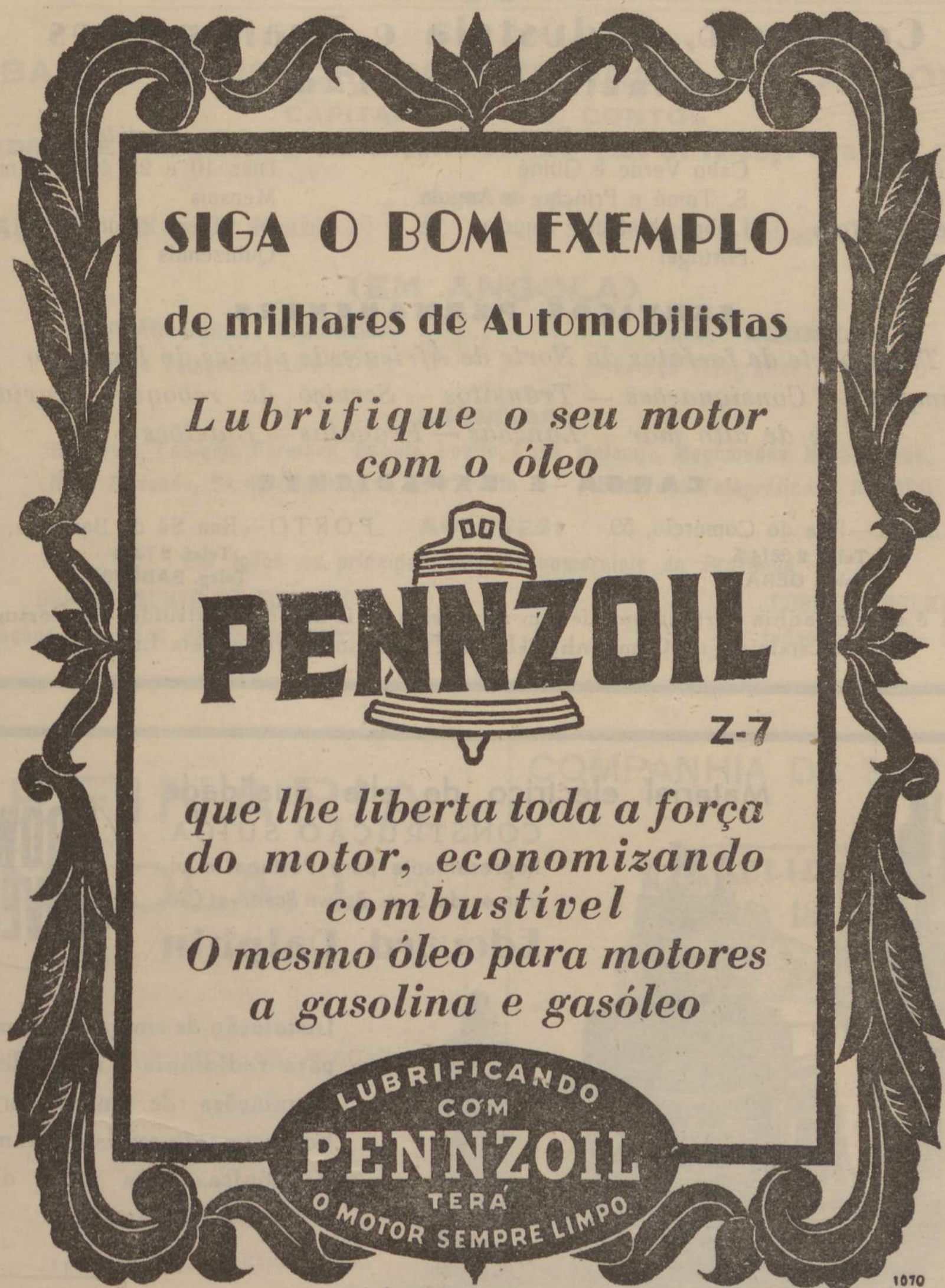
ANGOLA

J. F. MARTINS DOS SANTOS

DESPACHANTE
OFICIAL

Caixa Postal, 4

LUANDA



SIGA O BOM EXEMPLO
de milhares de Automobilistas

*Lubrifique o seu motor
com o óleo*

PENNZOIL
Z-7

*que lhe liberta toda a força
do motor, economizando
combustível*

*O mesmo óleo para motores
a gasolina e gasóleo*

LUBRIFICANDO
COM
PENNZOIL
TERÁ
O MOTOR SEMPRE LIMPO

1070

Agentes Gerais: A. CONTRERAS, L.^{DA}

Rua Rodrigues Sampaio, 142 a 150

Telefs. 55423 e 46861

LISBOA

SOCIEDADE GERAL

— DE —

Comércio, Indústria e Transportes

CARREIRAS REGULARES

De :	Para :	Partidas :
Metrópole	Cabo Verde e Guiné	Dias 10 e 25 de cada mês
Metrópole	S. Tomé e Príncipe e Angola	Mensais
Norte da Europa	Lisboa, Matadi e Angola	De 21 em 21 dias
Anvers	Portugal	Quinzenais

SERVIÇOS PERMANENTES

Transporte de fosfatos do Norte de África e de pirites do Pomarão
Tramping — Consignações — Trânsitos — Serviço de reboques fluviais
e de alto mar — Lanchas — Fragatas — Batelões

CARGA E EXPEDIENTE

LISBOA — Rua do Comércio, 39
 Telef. 2 6314/5
 Teleg. GERAL

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82
 Telef. 2 7363
 Teleg. SABÕES

Esta é a Companhia portuguesa que tem ao serviço mais navios construídos em Portugal nos Estaleiros da Companhia União Fabril, no Barreiro e em Lisboa

Material eléctrico de alta qualidade

CONSTRUÇÃO SUÍÇA.

Representante para Portugal e ultramar da S. A. Brown Boveri et Cie.

Edouard Dalphin



Instalação de emisoras completas para radiofonia e radiotelegrafia, Instalações de ondas dirigidas. Fornecimento avulso de lâmpadas electrónicas para todos os usos industriais

II—

ESCRITÓRIO

PALÁCIO DO COMÉRCIO

Rua de Sá da Bandeira, 481, 2.º

TELEFONE: 2 3411

PORTO

III

#8751-X

BANCO DE ANGOLA

S. A. R. L.

(BANCO EMISSOR DA PROVÍNCIA DE ANGOLA)

CAPITAL: 100 MIL CONTOS

FUNDOS DE RESERVA E DE AMORTIZAÇÃO (EM 31/12/56): 418 MIL CONTOS

S E D E

LISBOA — Rua da Prata, 10 a 22

Endereço Telegráfico: ALARDO

(EM ANGOLA)

DIRECÇÃO GERAL: **LUANDA**

Endereço Telegráfico: DAROAL

FILIAL: **LUANDA**

Endereço Telegráfico: ALDARO

AGÊNCIAS:

Benguela, Cabinda, Carmona, Gabela, Lobito, Luso, Malange, Moçâmedes, Nova Lisboa, Novo Redondo, Sá da Bandeira e Sitva Porto —

Endereço Telegráfico — ALDARO

AGENTES:

Em todos os principais centros comerciais da Província

DEPARTAMENTO DE FOMENTOS:

Delegações em todas as Dependências do Banco

CORRESPONDENTES:

Em todas as praças do Mundo

REFINARIA ANGOLA, L.^{DA}

REFINAÇÃO MECÂNICA DE AÇUCAR

Tel. 24-M e 64-M

End. Teleg. LUACHO

R. TOMÁS RIBEIRO, 71
MATOSINHOS

COMPANHIA DE SEGUROS



Em 1857, terminado o período inicial da sua expansão na Metrópole, Ilhas Adjacentes e Brasil, a FIDELIDADE estabelecia a sua primeira agência em Luanda.

Dependência própria em Luanda:

Rua Duarte Pacheco Pereira, n.º 8, 3.º

Caixa Postal 2544 — Telef. n.º 3665

Endereço telegráfico — FIDELIDADE

Delegado: HENRIQUE DE AGUIAR

GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

CONSELHO DIRECTIVO:

Engenheiro MANUEL J. PINTO OSÓRIO
Comandante ALVARO DE MELO MACHADO
Engenheiro ANTÓNIO DA SILVEIRA BUAL
Major MÁRIO MELO DE OLIVEIRA COSTA
Professor Doutor JOÃO FARIA LAPA
General JÚLIO BOTELHO MONIZ

DIRECTOR

CARLOS D'ORNELLAS

SECRETÁRIOS DA REDACÇÃO:

REBELO DE BETTENCOURT
ALVARO PORTELA

REDACÇÃO

GUERRA MAIO
Eng.º VIDAL DE CALDAS NOGUEIRA
Dr. BUSQUETS DE AGUILAR
CARLOS DE BRITO LEAL

COLABORADORES:

Eng.º CARLOS MANITTO TORRES
Eng.º ARMANDO FERREIRA
Eng.º D. GABRIEL URIGUEN
Major-Aviador HUMBERTO CRUZ
Eng.º Major ADALBERTO F. PINTO
Dr. MANUEL MÚRIAS
Dr. ROGÉRIO TORROAES VALENTE
Eng.º FREDERICO DE QUADROS ABRAGÃO
Eng.º EDUARDO FERRUGENTO GONÇALVES
EURICO GAMA



S U M Á R I O

Aos nossos leitores	373
Angola e a colaboração, no seu progresso, dos Caminhos de Ferro	374
Enclave de Cabinda	375
Novo Redondo.	376
Vila Salazar.	376
Benguela.	376
Porto e Cidade do Lobito	377
Nova Lisboa	378
Vila Luso	379
Moçâmedes	380
Sá da Bandeira	381
Moçambique.	383
27.º Aniversário do Grupo «Os Carlos»	387
Parte Oficial	387
Imprensa.	387
Publicações recebidas	387
Espectáculos	387
«Gazeta dos Caminhos de Ferro».	390
Heráldica — Novos Escudos de Armas para o Ultramar por J. E. DOS SANTOS PAUL	395



Aos nossos leitores

Com a presente edição, acrescentamos mais um número à série de publicações que vimos consagrando ao Ultramar português. O último foi publicado em 16 de Julho de 1956, nas vésperas da visita do Chefe do Estado à nossa Província de Moçambique.

As nossas Províncias do Ultramar são uma das mais eloquentes afirmações do génio colonizador português. Colonizar, para os portugueses, foi sempre sinónimo de prolongar a Nação. Prolongá-la para além do mar. Em qualquer parte onde se encontra um grupo de portugueses — Portugal está presente. Presente com as suas virtudes ancestrais, com a sua vigorosa personalidade, com o seu admirável espírito de iniciativa.

Graças ao lisonjeiro acolhimento que os nossos leitores, da Metrópole e do Ultramar, têm dispensado a estes números especiais, resolvemos elaborar todos os anos uma edição dedicada a Portugal Ultramarino.

A quantos têm colaborado connosco na organização destes números aqui deixamos o testemunho público do nosso reconhecimento.

Angola e a colaboração, no seu progresso, dos Caminhos de Ferro

Vai ser mudada a bitola do Caminho de Ferro de Luanda

Angola é a maior de todas as nossas províncias. A sua superfície é expressa pelo número, verdadeiramente impressionante, de 1.246.700 Km quadrados, e nesse território imenso, em que se encontram extensas zonas de clima mais benigno e mais estável do que os melhores climas europeus, todas as culturas agrícolas são possíveis. Angola é um grande mundo em formação, um grande Mundo Português, que, situado em frente do Brasil, nos oferece todas as condições para ser — e já o é em muitos aspectos — um novo e maravilhoso Brasil.

Situada na costa ocidental de África, esta promissora Província estende-se desde 5° 12' até 18° de latitude Sul entre as longitudes de 21° 7' e de 27° 40' Este de Lisboa; é limitado ao Norte pelo rio Cacongo e ao Sul pelo Cabo Frio, confinando a Leste com os territórios da Hoholo, Quiboke e Lobal, e ao Sul com as terras de Ovampos. O Atlântico, que banha as suas costas, não a separa, todavia, da Metrópole, como não a distancia das outras parcelas do Império e dos portos das nações amigas para onde seguem os seus mais ricos produtos.

O Atlântico é a estrada por onde circulam, com bandeira portuguesa, magníficos e modernos navios que são o símbolo da grandeza e da juventude vigorosa de um país que caminha sereno e confiante para o Futuro.

Angola está dividida em cinco distritos: Congo, Benguela, Bié, Huila e Malange, e compreende doze distritos, que passamos a enumerar: Benguela, Bié, Cabinda, Congo, Cuando-Cubango, Cuanza-Norte, Cuanza-Sul, Cunene, Huambo, Huila, Luanda, Malanje, Moçâmedes, Moxico, Uige e Zaire.

Quem ler os Relatórios do Banco de Angola, que inaugurou, em 7 de Setembro de 1956, um majestoso edifício em Luanda, terá, através de mapas, de estatísticas, de informações económicas, um panorama completo e amplo das realizações, que são muitas e honram o espírito de iniciativa dos portugueses, e das possibilidades, que são imensas e asseguram um

grande futuro a todas as pessoas de acção, de inteligência empreendedora, que procurando enriquecer-se, como é natural, concorrem também, — e nisso consiste o seu mérito principal, — para riqueza colectiva e, consequentemente, para o engrandecimento da Província.

Angola espera todos os Portugueses de boa vontade que, por amor a Portugal, desejam contribuir para o seu progresso. Luanda, por exemplo, tornou-se uma das mais belas cidades portuguesas, com a construção de edifícios majestosos, não tendo sido esquecido, nos melhoramentos de iniciativa particular, a edificação de hotéis, cafés, casas de espectáculos, indispensáveis numa província que dispõe de excepcionais condições de turismo.

Trabalha-se afanosamente em todas as regiões de Angola. As cidades crescem; alargam-se as áreas cultiváveis; raro o mês em que não se procede, aqui e ali, à inauguração de um novo e importante melhoramento.

As obras do Plano de Fomento têm sido efectuadas em grande ritmo. Entregues a técnicos competentes, que sabem do seu ofício e o honram, imprimindo à direcção dos trabalhos o amor da profissão, essas obras constituem verdadeiros títulos de glória para a nossa grande província. Por exemplo, a ponte sobre o Cunene, que faz parte da obra da barragem Salazar, no Matala, e cuja conclusão estava prevista para 31 de Dezembro próximo, já em Setembro começou a ser atravessada por camiões com importantes cargas.

Com a ponte concluída, a exploração do caminho de ferro até Vila Artur de Paiva (a 586 quilómetros de Moçâmedes) poderá ser aberta nos primeiros meses de 1958.

Presentemente, a rede do Estado, explorada pelo Caminho de Ferro de Luanda, compreende:

1) Em bitola de 1,00 m: linha Luanda-Malanje, 426 quilómetros; linha Luanda-Catete (do Bengo),

94 Km; ramal de Calumbo, 30 km. e cerca de 12 Km. de linha marginal.

2) bitola de 0,60 m.: ramal Canhoca-Golungo Alto, 31 Km.

Por despacho do Sr. Subsecretário de Estado do Ultramar, datado de 18 de Agosto de 1956, foi mandado estudar, planear e executar, no mais curto prazo, o alargamento da bitola da linha Luanda-Malanje e seus ramais, para 1,067 mm. e, paralelamente, projectar para execução ulterior ou simultânea as correcções de traçado que mais se impõem: Para proceder a esses estudos foram criadas a Brigada de Alargamento de Bitola e duas Brigadas de Melhoramentos da Via, que desde aquela data se encontram preparando diligentemente um dos mais importantes trabalhos ferroviários de Angola.

Essa modificação de bitola no Caminho de Ferro de Luanda impunha-se desde há muito, pois, igualando-a à bitola internacional, vai dar-lhe a possibilidade de se estender por todo o seu vasto «Hinterland», e criando, com o futuro caminho de ferro do Congo, que já se encontra em execução, uma zona de transportes que atingirá a Bacia do Zaire e irá até à Bacia do Cassai, com o prolongamento além-Malanje da linha actual.

O programa dos trabalhos, que serão iniciados ainda este ano e em se irão gastar entre 180.000 e 200.000 contos, compreende as seguintes operações:

1 — Actualização do Cadastro da Linha de Luanda; 2 — Referenciação da via; 3 — Levantamento do deficitário ramal do Calumbo e sua substituição por uma estrada que aproveita a plataforma actual; 4.º — Eliminação do material de 20 a 25 kg. por metro nas linhas em exploração e sua substituição por material de 30 kg.; 5 — Renovação de cerca de 200 km. de material de 30 kg., em más condições e aumento de densidade das travessas de 1.200/1.300 por quilómetro para 1.400/1.500; 6 — montagem de novos circuitos de linhas telegráficas e telefónicas para substituição e modernização dos actuais; 7 — Balastragem da via; 8 — Aquisição de equipamento de via e material de tracção e circulante e preparação do existente para o alargamento; 9 — Estudo e execução, por administração directa e por empreitada, de cerca de 100 km. de variantes e correcção de traçado, no sentido de acabar com as rampas integrais acima de 22‰ (0,022) e os raios inferiores a 200 metros e que tanto dificultam actualmente a exploração; 10 — Construção de novas estações e apeadeiros, destacando-se as estações de Malanje, Quisenga (com a sua instalação de carregamento de minérios), Lucala, Camoma (novo centro de exportação de manganés), Salazar, Luinha e as estações já construídas do Cacuso e Catete.

Trabalha-se em Angola com fé e entusiasmo na nossa Província de Angola. Terra de promessa, de extraordinários recursos, os Caminhos de Ferro vão

continuar a concorrer para o seu progresso e para a sua expansão económica.

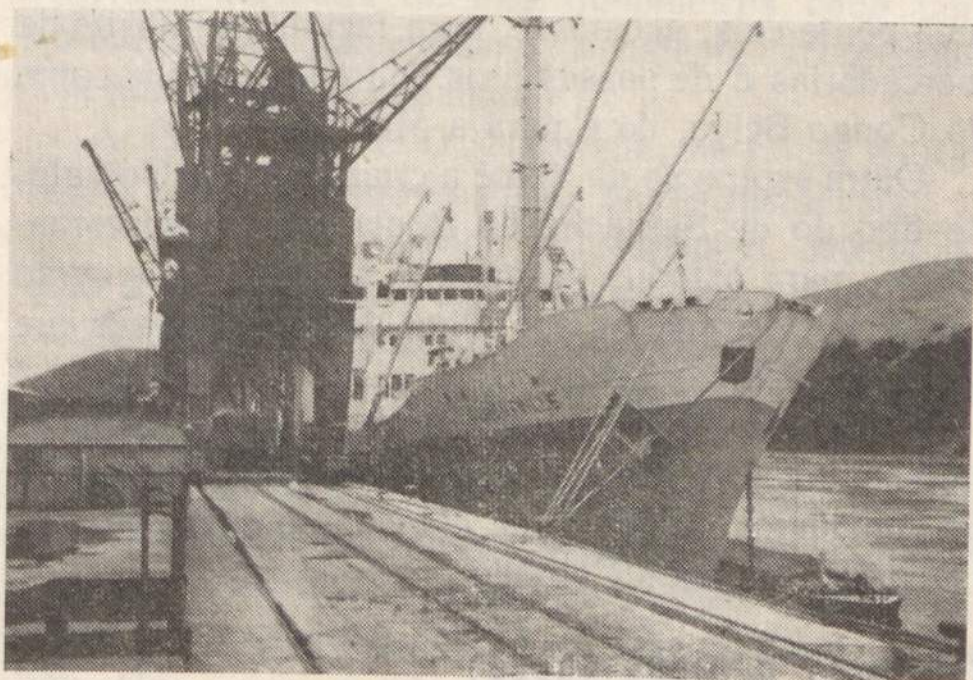
Enclave de Cabinda

As suas madeiras são das mais valiosas do Mundo

Situada a 40 km ao norte da foz do Zaire ou Congo, o Enclave de Cabinda, com uma superfície de 7138 quilómetros quadrados, constitui um dos mais belos e preciosos territórios de Angola.

Ficou, definitivamente, na posse de Portugal desde 1885, data em que foi assinado o tratado de Simulambuco, pelo qual os cabindas se declararam espontaneamente nossos súbditos.

A vila de Cabinda é a sede do distrito autónomo do mesmo nome, que tem fronteiras com o Congo Belga e a África Equatorial Francesa.



Porto interior de Matadi, a 200 quilómetros da foz do Zaire

Encontram-se instalados na vila o Governo do Distrito, a Delegação Aduaneira, Repartição de Fazenda, Destacamento Militar, Tribunal da Comarca, Estação Radiotelegráfica, Delegação Marítima e outros serviços.

Grandemente assimilados, os cabindas têm nível de vida bastante civilizado. Vivem da agricultura e da pesca, na maioria, trabalhando também por conta alheia.

O território de Cabinda produz café, cereais, amendoim, mandioca, coconote, óleo de palma e cola. Mas a sua grande riqueza — o seu oiro, digamos — são as suas florestas, ainda virgens em parte, onde habitam gigantescos gorilas, o macaco de cores, saguís, chimpanzés e inúmeras aves polícromas entre as quais o papagaio de cauda vermelha.

As suas madeiras, das mais ricas no Mundo, são exportadas em grande tonelagem para a Europa e a América. Entre as principais espécies figuram: o ébano, o mogno, o pau-ferro, a amoreira amarela e a vermelha.



A provar a ocupação do território pelos portugueses vêem-se, a 200 quilómetros da foz do Zaire, estas inscrições gravadas por Diogo Cão.

Encontram-se em via de completa realização três das mais legítimas aspirações dos povos do Enclave: os abastecimentos de água e luz e a construção de uma ponte-cais, acostável, para facilitar o trânsito de mercadorias e de passageiros tanto de Cabinda como do Congo Belga, da e para a Metrópole.

Outra aspiração da Vila é a criação de um Colégio, de tipo do de Sernache do Bonjardim, com internamento, para estudos primário e secundário, e curso comercial, destinados aos filhos dos portugueses que vivem no Congo Belga.

Finalmente, com uma boa rede de estradas, o turismo tomaria grande desenvolvimento, atendendo ao considerável número de cidadãos belgas que visitam todos os anos Cabinda.

Novo Redondo

Novo Redondo, sede do Quanza Sul, abrange além do próprio dito, os concelhos de Amboim, Libolo, Seles e Quibala.

É região produtora de feijão, milho, arroz, café, amendoim, rícino, algodão, etc.

Possui dois portos de mar: Novo Redondo e Amboim. Faltam-lhe, porém, atracções convenientes, o que torna muito morosas as cargas e descargas, que têm movimento anual de milhares de toneladas de mercadorias, com trasbordo para batelões. Como não há reboques, a agitação do mar torna por vezes quase impossível semelhante trabalho, e depois carece-se da devida segurança tanto para passageiros como para carga.

Têm esses portos, no entanto, condições naturais para os converter em ótimos portos acostáveis.

A linha do Caminho de Ferro do Amboim, num percurso de 123 quilómetros, vai até à Gabela, atravessando zonas riquíssimas. O presente e o futuro impõem a sua progressão e é essa a maior das aspirações regionais.

Assinale-se, em Novo Redondo, a sede do Rádio Clube Quanza, estação emissora.

Vila Salazar

Vila Salazar é hoje uma das mais progressivas de Angola, com uma população e desenvolvimento agrícola-económico muito apreciáveis.

As principais produções da respectiva região agrupam-se deste modo: milho, feijão, hortaliça, batata, mandioca, café, tabaco e cizal.

Possui, além de outros serviços e estabelecimentos: Estação Agrícola, Repartição Central de Serviços de Higiene, Associação Comercial, Industrial e Agrícola e Clube Lusitano.

BENGUELA

vasto e seguro centro comercial, é factor de extraordinário impulso progressivo de grandes zonas e inúmeros aglomerados populacionais do litoral à fronteira

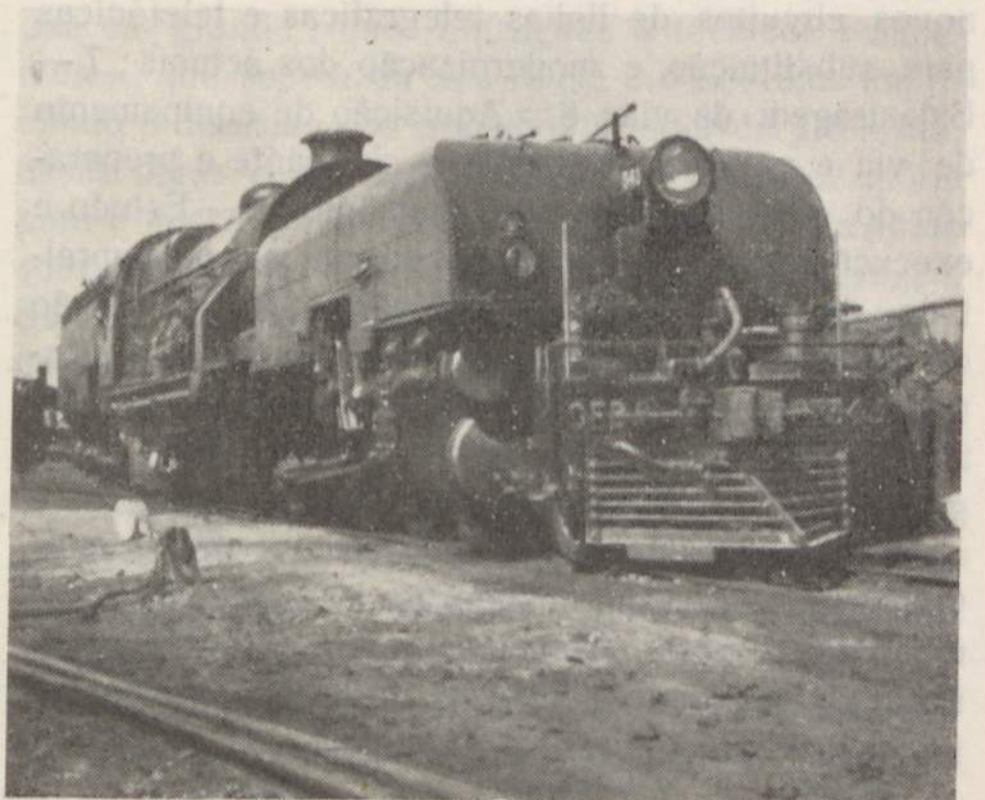
Antigamente lhe chamavam capital do Reino de Benguela.

Hoje, a velha cidade de S. Filipe converteu-se em grandiosa e moderna urbe, animada por intenso movimento comercial, onde inúmeras firmas praticam constante intercâmbio com o interior da respectiva província.

De vastíssima área urbana, está ligada ao Lobito por Caminho de Ferro e pelos maxibombos chamados «joguetes».

O potencial económico da província pode considerar-se praticamente incalculável.

A sua indústria de pesca, importantíssima, con-



Locomotiva «Garrat» de 140 toneladas ao serviço dos Caminhos de Ferro de Benguela

tribui como factor poderoso para a prosperidade geral.

Benguela é dominada por constante anseio de progresso. E avança e triunfa, maravilhosamente.

Em cinco anos, de 1948 a 1953, foram dispendidos mais de 46.000 contos em melhoramentos de utilidade pública, entre os quais 26 pontes.

Possui Tribunal, Delegações Marítima e da Alfândega, Serviços de Obras Públicas, Cabo Submarino, vários colégios, sendo zona escolar.

Aquartela uma Companhia indígena. Tem Grémios, Juntas e Sindicatos.

Além de elegante Rádio Clube, Imprensa e Aéreo Clube, conta com dois grupos desportivos.

Imprime-lhe também carácter de cidade moderníssima o seu belo e imponente Cine-Teatro.

A obra de assistência social de Benguela honra sobremaneira o governo da Província. O Dispensário de Puericultura constitui missão de verdadeiro sacerdotício. O «Beiral» presta inestimável assistência aos necessitados. A «Granja dos Rapazes» representará notável esforço para a recuperação de jovens em pe-



Benguela — Praia Morena, junto ao Cabo Frio, onde aportou Diogo Cão

rito moral. O seu Jardim-Escola é o primeiro do Ultramar.

Aquelas terras, fertilíssimas, que vão ganhando altitude de 900, 1300 e 1700 metros, abundam em produções inestimáveis: cereais, milho, cera, goma e pecuária.

Produz ainda oleaginosas e madeiras.

Do subsolo extraem-se minérios de cobre, ferro, enxofre e sulfato de cal.

As marinhas de sal muito contribuem para as indústrias de salga de peixe, que também se seca em instalações próprias.

Possui ainda fábricas de açúcar e de móveis de ferro.

Nas selvas, encontram-se o elefante, o leão, o leopardo, a onça, a pacaça e numerosa variedade de antílopes.

Porto e Cidade do Lobito

serão em futuro próximo verdadeiros empórios da Africa Ocidental Portuguesa

Lobito, cidade moderna, grandioso e progressivo porto de mar, oferece-nos um dos mais formosos e saudáveis aspectos da fisionomia geral de Angola. A vida e a riqueza estuam nas suas artérias. Inumeráveis navios, nacionais e estrangeiros, demandam ou abandonam os seus cais, com passageiros ou carga, em movimento constante.

Em certos pontos da costa parece-nos rever trechos da Riviera; alguns aglomerados urbanos fazem-nos lembrar quadros holandeses.

Do seu carácter hodierno é testemunho admirável o bairro residencial da restinga elegante, com duas extensas avenidas de três quilómetros cada uma, cortadas por transversais, ricamente arborizadas. Conjunto deveras encantador!

A Praça Infante D. Henrique, na Ponte da Restinga, é expressivo remate do bairro residencial.

O Porto e a Cidade surpreendem, realmente, todo o visitante, pela sua beleza e importância.

Por isso o Lobito constitui ponto de convergência turístico a considerar com atenção, para desenvolvimento futuro.

A fisionomia da cidade já por si oferece o maior interesse: encanto natural, vegetação, traçado urbanístico, movimento comercial e industrial, edifícios, hotéis, restaurantes, cafés, cinema e teatro, clubes, etc.

A Grã-Bretanha, a Itália e a Bélgica ali têm consulados.

Há Grémios e Juntas de Cereais, Café, Algodão, Importação, etc.

Temos ainda o Rádio-Clube Sul de Angola e os agrupamentos desportivos: Ferrovia, Lobito e Lusitano Sport Clube.

Os transportes individuais e colectivos são feitos internamente, por automóveis e auto-carros.



Estação do Lobito, iluminada em dia de festa



Gare do Lobito — Movimento à chegada dos comboios do Congo Belga, à Gare do Lobito

Contam-se cerca de 2000 edifícios de construção definitiva no Lobito e em Catumbela.

São também grandiosas e modernas as instalações do Caminho de Ferro de Benguela, escritórios, oficinas, armazéns, etc. — extensivas ao porto onde se efectua intensa triagem de mercadorias.

O porto constitui o índice mais eloquente do progresso triunfal da cidade: o cais alonga-se em mais 270 metros, em construção: gigantescos silos para cereais estão sendo erguidos; monta-se complexa aparelhagem automática elevatória, para mais rápido carregamento de minérios e servir as Companhias Petrolíferas.

A situação e categoria do Lobito trazem-lhe consideráveis responsabilidades. A sua divisa é progredir, sob pena de mortal atrofia.

Os problemas que têm de resolver autoridades e autarquias locais são de grande monta.

Melhores serviços de abastecimento de água e energia eléctrica, ampliação do aeroporto e hospitais bem apetrechados para europeus e indígenas são as mais imediatas aspirações municipais.

São, enfim, incalculáveis as perspectivas que dia a dia se vão abrindo ao Lobito, em todos os domínios da actividade.

Não será arriscado afirmar que, num futuro próximo, porto e cidade sejam os verdadeiros empórios da África Ocidental Portuguesa.

NOVA LISBOA

a rainha do Planalto

Nova Lisboa, a Rainha do Planalto, bem merece o nome e o cognome, pela sua beleza e situação geográfica privilegiada. Assente à altitude de 1 700 me-

tros, o seu clima salubérrimo é comparável ao da Covilhã.

Cidade em franco desenvolvimento, promete vir a ser uma das mais belas e grandiosas de Angola.

As suas espaçosas avenidas, traçadas segundo um estilo elegante, de delicado urbanismo, com perfeitos edifícios de linhas modernas, bem distribuída arborização dentro dos lancis dos passeios; bairros residenciais, edifícios públicos e outras construções citadinas, conferem a Nova Lisboa um aspecto e um carácter de vanguarda que surpreende, lisonjeiramente, o turista ou o visitante de ocasião.

A cidade escolhida em tempos para capital de Angola, conta cerca de 40 000 habitantes, entre nativos e não indígenas.

Nos últimos anos tem-se assinalado Nova Lisboa por extraordinários progressos, sendo já notável a sua vida comercial, industrial, cultural e científica.

Nestes dois últimos domínios possui vários colégios particulares, a Escola Industrial e Comercial Sarmiento Rodrigues, o Laboratório Central de Patologia Veterinária, dos mais bem dotados estabelecimentos científicos de África, Delegações de Saúde, Agrícola e Sanidade Pecuária, missões-sedes de zona Florestal e Cadastral, Obras Públicas, Companhia de Engenhos; uma estação emissora, Rádio Clube de Huambo; Tribunal e diversas Juntas e colectividades, Grémios, etc..

Anima também a cidade intensa vida associativa e clubista.

Ali se encontra o Ferrovia, prestigiosa organização dos Empregados do Caminho de Ferro de Benguela, com o seu grupo desportivo, que possui uma piscina e modelares instalações. Impõe-se no desportivismo angolano, com o seu grupo o Ferrovia Sport Clube, ao lado de outras formações locais, o Sport Lisboa e Huambo, Sporting Clube do Huambo e Atlético Clube de Nova Lisboa.

Possui ainda uma casa de espectáculos de moderno relevo arquitectónico, o Cine-Teatro, além de excelente Café-Restaurante, o Ruacáná de grande



Nova Lisboa — Agência do Banco de Angola

classe e categoria comparável aos melhores de qualquer importante cidade no mundo.

As produções da zona em que domina, altaneira, são: cereais, milho, crueira, amendoim, mandioca e sizal.

Dispõe de indústrias de farinhas, amidos; couros e cortumes; riquíssima exploração pecuária e abundantíssima caça.

Com todos estes factores favoráveis ao seu desenvolvimento, está reservado a Nova Lisboa grandioso futuro. E para o alcançar, não descansam as suas forças vivas bem como a respectiva população, em geral, ansiando todos por constante desenvolvimento em obediência à linha de progresso que se impuseram com singular decisão e que mantêm com lisonjeira tenacidade e persistência.



Nova Lisboa — Palácio do Governador

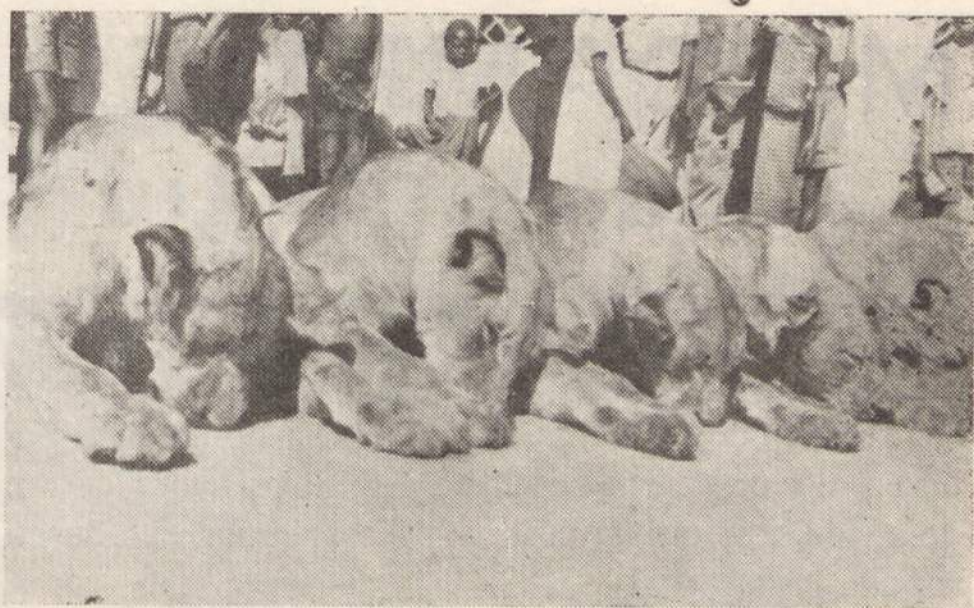
VILA LUSO

Belo centro urbanístico de grande futuro

Um dos mais belos, importantes e progressivos centros populacionais de Angola, é indubitavelmente Vila Luso, situada na Província do Bié — território superior em área ao de Portugal continental.

Vila Luso pelo seu nome, evoca a nossa linda estância turística do Buçaco. Fica situada a 420 quilómetros de Silva Porto e junto do Caminho de Ferro de Benguela.

No seu conjunto, Vila Luso constitui admirável agrupamento urbano. Formam-no consideráveis instalações ferroviárias, avenidas bem traçadas e arborizadas, em que os lances dos seus passeios, vastos



Cameia — Vila Luso — Feras abatidas

nos dizem logo algo do que será o seu futuro quiçá grandioso.

É a sede distrital de Povoações que ficam a 458, 539 e 557 km, respectivamente, como Ninda, Zumbala e Macondo, no Alto Zambeze.

Como instalações e organismos mais importantes contam-se: Caminhos de Ferro de Benguela, com depósito de máquinas, moderna e bem apetrechada oficina e uma secção de Via e Obras; Serviços Florestais da mesma companhia e Serviços Florestais do Estado; Clubes desportivos Ferrovia, Benfica e Sporting.

Entre as principais produções da respectiva região figuram: cereais, milho, crueira, amendoim, mandioca, sizal e muita pecuária.

Na mesma zona, em Hanhara, fica a grandiosa Cameia, imensa reserva de caça, onde se pode disfrutar o espectáculo incomparável, em relances de vista, do espantoso mundo dos animais selvagens: milhares de antílopes, cabras, zebras, onagros ou coços, elefantes, leões, onças, leopardos.

Vila Luso, enfim, como o mais importante núcleo populacional e activo do leste de Angola, com apreciável comércio e indústria, merece tudo quanto possa vir a fazer-se em prol do seu desenvolvimento presente e futuro.



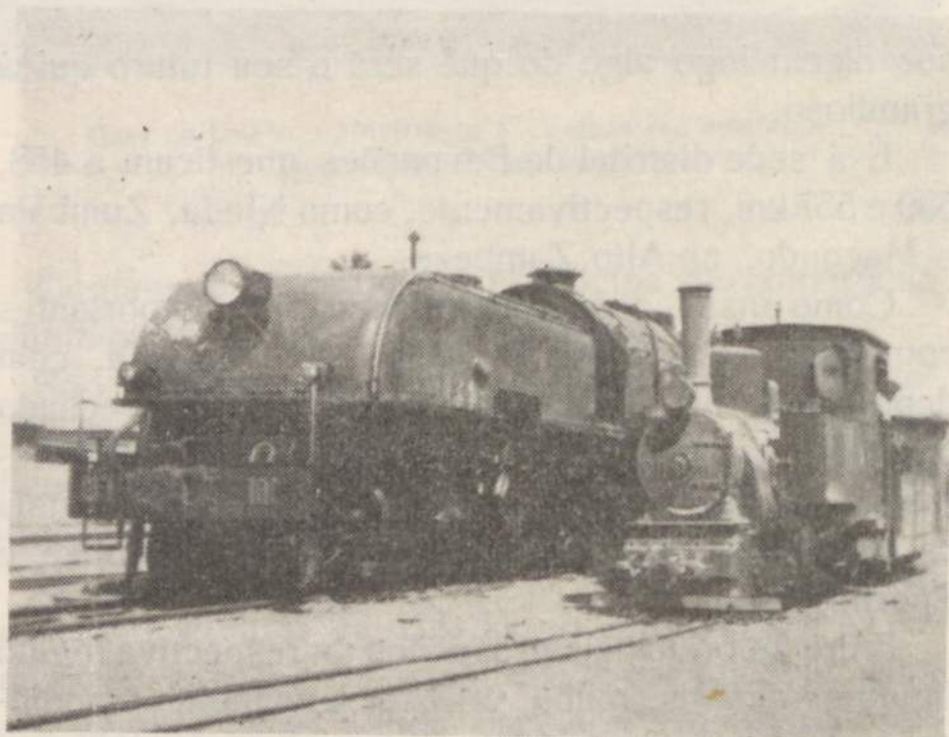
Cameia — Vila Luso — Grandiosa caçada

MOÇÂMEDES, a Cidade da Luz

é das mais laboriosas e progressivas de Angola

Moçâmedes, assim chamada em homenagem ao barão do mesmo nome, que foi Governador de Angola, lembra, em muitos aspectos, uma cidade europeia.

A sua disposição oferece trechos encantadores. Bonitas e bem alinhadas ruas. Belo jardim público.



Caminho de Ferro de Moçâmedes — Uma locomotiva «Garrat» para a bitola de 1^m,067 e uma locomotiva de manobras para a bitola de 0^m,60

(Foto Eng. V. Outeiro)

Iluminação abundante. Já lhe chamaram, justificadamente, a Cidade da Luz. Possui um liceu e um campo de aviação.

Urbe marítima de amplo litoral, fica situada junto do porto da sua designação, a 237 kms da capital, Sá da Bandeira, numa orla do deserto de Namibe e a relativa proximidade de Káál, entre Lucira, e Porto Alexandre (105 kms) e Baía dos Tigres (275 kms).

Sede do Caminho de Ferro e da Zona Florestal, tem aquartelada a Companhia Indígena de Caçadores 5, funcionando na cidade também um Tribunal de Contas, uma Repartição de Saúde e Higiene, uma Delegação da Alfândega e os serviços do Cabo Submarino; possui, ainda, Colégios, Juntas e Grêmios, entre os quais o dos Industriais de Pesca, a maior actividade local.

Das mais laboriosas e progressivas de Angola, a cidade de Moçâmedes é animada por intenso movimento comercial e marítimo.

Terceiro porto da nossa maior província ultramarina, com capitania, é testa do caminho de ferro do mesmo nome, e notável centro e entreposto de pesca e de exportação de cereais, gado e peixes.

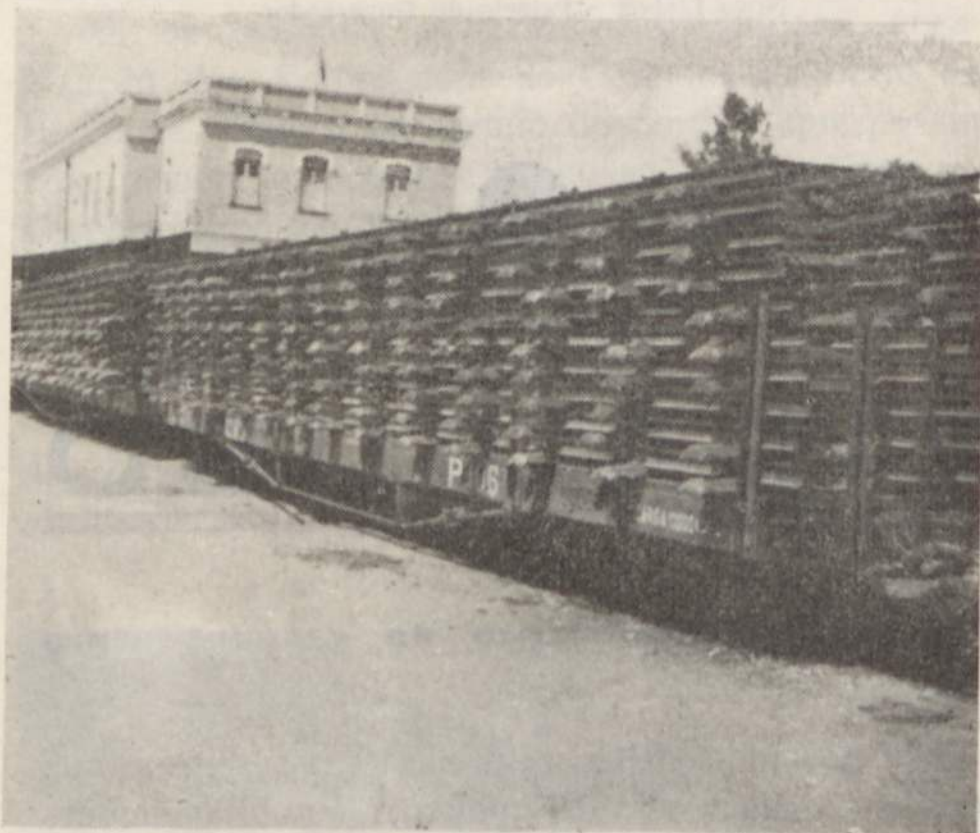
Nesta data, encontra-se em construção adiantada um cais acostável que dentro de breves anos constituirá verdadeiro fulcro de grande empório. Isto, juntamente com a execução do plano urbanístico, será sem dúvida justa e gloriosa consagração do esforço e indefectível nacionalismo dos colonos fundadores de Moçâmedes, emigrados do Brasil por se terem negado a aceitar a naturalização que lhes impunham.

O abastecimento de águas à cidade, obra em curso, foi orçada em mais de 12 000 contos. Dos seus valores urbanos modernos, citemos ainda o Rádio Clube, que tudo indica virá a ser importante estação emissora.

O seu caminho de ferro, Moçâmedes-Sá da Bandeira (248 kms), atravessa a Serra da Chela e alcança aquela cidade, donde partirão duas linhas: a de Leste, delineada para chegar à fronteira da Rodésia do Norte, e a do Sul, da qual se encontra já inaugurado um troço até à Chibia, trabalhando-se no respectivo prolongamento que se dirigirá aos Gambos.

Reina, actualmente, grande azáfama no porto e zonas suburbanas, onde recentemente o Senhor Presidente da República inaugurou a substituição da linha 0,60 por linha de bitola 1,67 entre Moçâmedes e Vila Arriaga.

Quase diariamente chegam navios com carris e outro material ferroviário. Com esta linha se pretende atingir a Rodésia do Norte, donde, em breves



Moçâmedes — Um comboio carregado com travessas de ferro

anos, números astronómicos de toneladas de minério serão transportados.

Ao km 42 da linha Sá da Bandeira, existem à distância de 8 kms da via férrea, minas de cobre, da antiga Empresa Mineira do Sul de Angola.

Ao mesmo km e a 60 kms no sentido do Oceano,

na bacia de Lucira, fica situado um jazigo de manganês.

A firma americana Madame Birma, de Luanda, possui também minas de manganês, no Kizenga.

Nos subúrbios de Moçâmedes lavra intensa actividade agrícola, com inteligente e próspera cultura de hortas e olivais que produzem finíssima azeitona. Terras abençoadas, ali tudo medra e floresce, junto ao rio Bério, que vai desaguar na Baía de Namibe.

Uma curiosidade: no deserto de Namibe, dá-se com abundância uma planta xerófila, do género dos cactos, semelhante às «estrelas do mar», mas de grandes dimensões, denominada pelo naturalista alemão que a classificou — *Welwitschia mirabilis*.

Sá da Bandeira

será em futuro não distante importante centro comercial e industrial

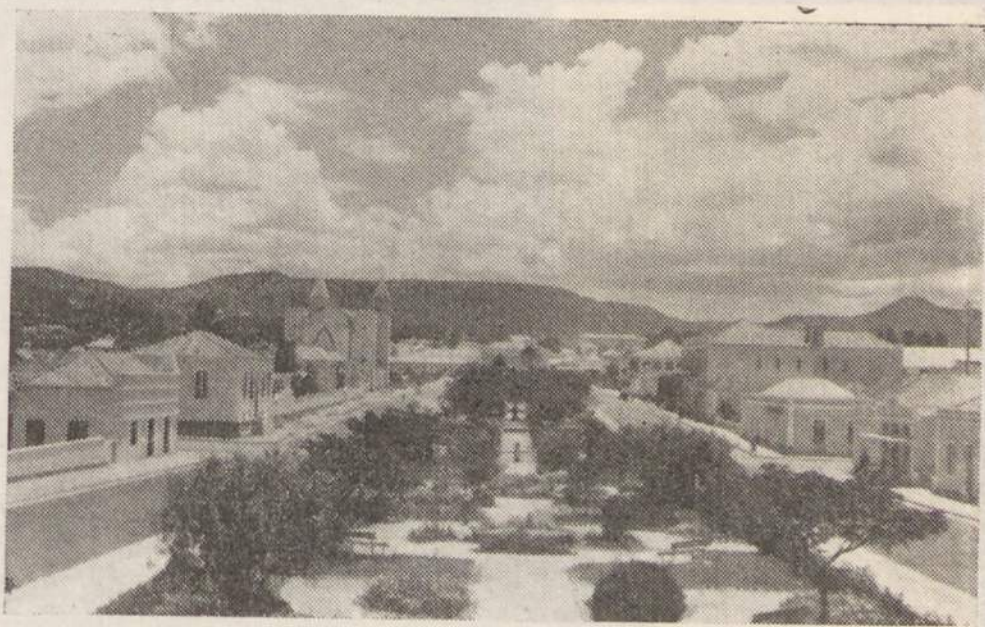
Sá da Bandeira é hoje das mais belas e pitorescas cidades de Angola. Cheia de excelentes e elegantes edifícios, emoldurada de árvores e flores constitui protótipo de grande centro urbanístico moderno.

A Sé Catedral, o Liceu Diogo Cão, o Palácio do Comércio, o grande Hotel da Huila são exemplares arquitectónicos admiráveis.

Por outro lado, vários dos seus aspectos progres-



Sá da Bandeira — Uma rua de traçado moderno



Sá da Bandeira — Vista parcial

sivos induzem-nos a afirmar que virá a ser importante núcleo comercial e industrial num futuro breve.

A sua Associação Comercial é indício bem seguro do nosso prognóstico.

Testa do Caminho de Ferro de Moçâmedes que prossegue progredindo para leste, na direcção da fronteira da Rodésia, e, por um ramal, até ao Vale da Chibia, a sua situação, digamos central, é privilegiada.

O seu clima, aliás, assemelha-se muito ao metropolitano.

Governo da província da Huila, é sede do Comando Militar e de Zona Escolar, possuindo Liceu e vários colégios. Dispõe também dos seguintes organismos e serviços: Brigada Agrícola, Obras Públicas, Junta dos Cereais e produtos hortícolas.

É ainda Zona Florestal e Cadastral e possui um Banco.

Nos seus vastos campos, onde se cria imenso gado, produzem-se: cereais, milho, crueira, amendoim, mandioca e cera.

As suas indústrias mais notáveis são a moagem, salsicharia, as conservas e a cerâmica.

É intensa a vida associativa dos seus habitantes.

Há ali o Sport Lubango e Benfica e o Sporting Clube do Lubango, o Futebol Clube do Lubango, o Juventude Huilana, a Associação Académica da Huila e o Rádio Clube da Huila, que praticam várias modalidades desportivas.

Companhia da África Ocidental Portuguesa

S. A. R. L.

C. A. O. P.

SAL, PEDRA, SISAL, MILHO, ALGODÃO, PECUÁRIA

Sede em LUANDA Caixa Postal 1241 — Telefone 3381

Delegação em LISBOA

Avenida da Liberdade, 190

Telef. 4 3025 — Teleg. CAOP

Carvalho & Garcia, L.^{da}

PRODUTOS COLONIAIS

IMPORT-EXPORT — COMÉRCIO GERAL

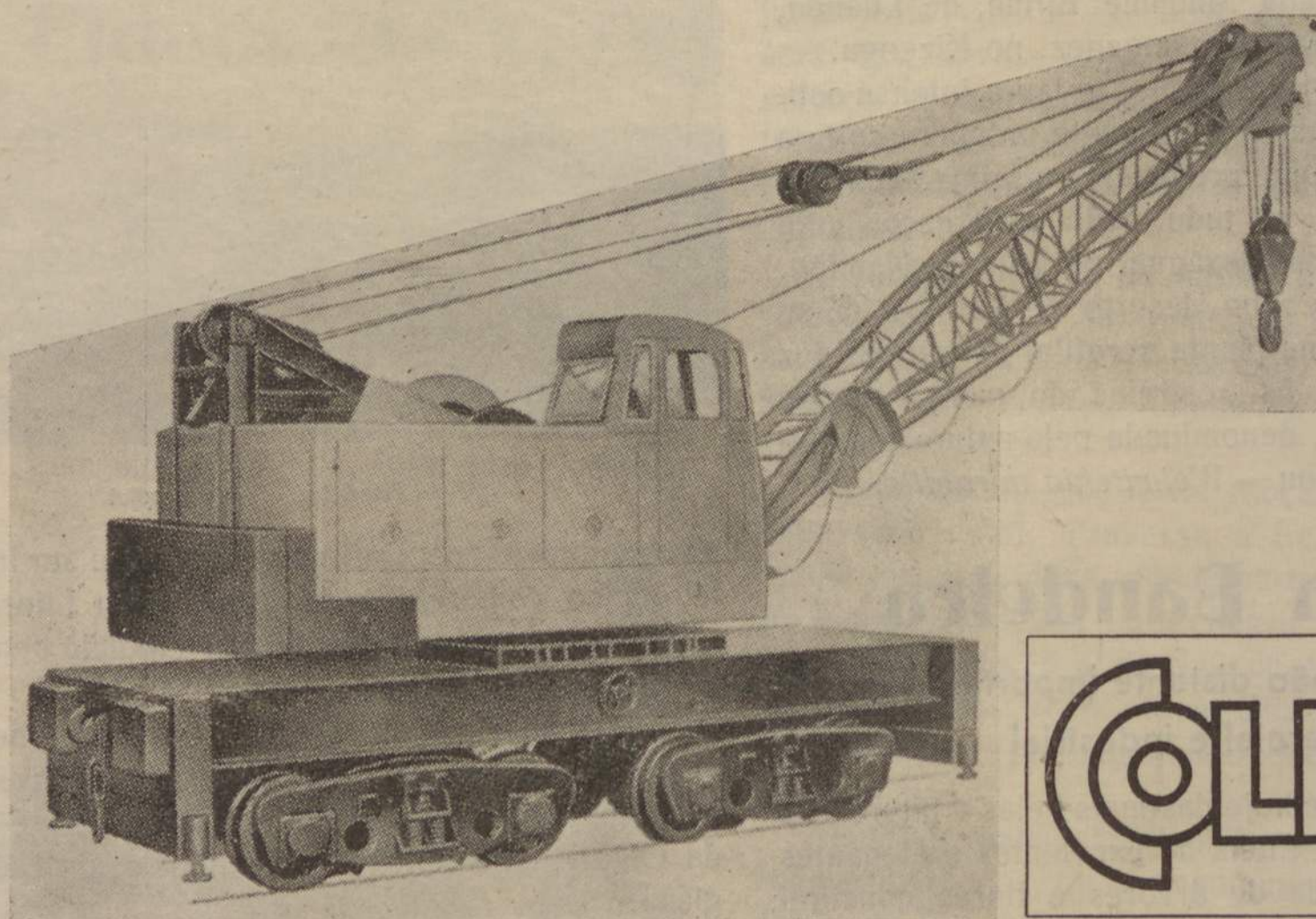
(1)

Rua da Conceição, 17-3.º

LISBOA

Telefs. 32671 — 367828 — 367829,

Teleg. CARGAR



O NOME DE PESO PARA QUALQUER PESO

CAPACIDADES ATÉ 50 TON.

Motor de translação próprio — Rotação em círculo completo

Todos os movimentos independentes

GUEDES & ALMEIDA, LDA.

RUA JOÃO DE BARROS, 17

Tel. 4375 - 3137

C. P. 2010

LUANDA

RUA AUGUSTA, 124-2.º

Tel. 22505-25011

Teleg. «Guedal»

LISBOA

AUTOMÓVEIS E CAMIONS «MERCEDES BENZ»
EMPILHADORES «COVENTRY CLIMAX» — TRACTORES «MERCURY»
TRANSPORTADORES «CRONE & TAYLOR»



LOURENÇO MARQUES — A estátua equestre de Mouzinho de Albuquerque

Moçambique

A Província de Moçambique está situada na costa oriental da África, entre as latitudes austrais de $10^{\circ} 41'$ e $26^{\circ} 30'$. Tem de superfície 771.125 quilómetros quadrados, sendo de 440 léguas a extensão da sua costa.

Como Angola, Moçambique oferece um território prodigioso, onde os portugueses poderão dar largas às suas actividades e às suas iniciativas. E como em Angola, o seu clima é favorável à permanência do elemento branco.

Moçambique divide-se em cinco províncias, a saber: Manica e Sofala, Niassa, Sul do Save e Zambézia, e compreende os seguintes distritos:

Beira, Cabo Delgado, Gaza, Inhambane, Lago. Lourenço Marques, Nampula, Quelimane e Tete.

A cidade principal de Moçambique e sua capital é Lourenço Marques. É uma bela e grande cidade moderna, com admiráveis avenidas, suntuosas residências, jardins, praias, hotéis de primeira ordem, jornais magníficos, livrarias bem fornecidas das últimas novidades literárias de Portugal, da Europa e da América.

Quem vai para Lourenço Marques sente, no primeiro dia da sua chegada, uma maravilhosa sensação de deslumbramento, que aumentará cons-



Uma das modernas avenidas
de Lourenço Marques

tantemente e que, pouco depois, se converterá num afectuoso e apaixonado apego à terra. E quem um dia se apaixonar por esta cidade ou por qualquer outra localidade de Moçambique, pode ter a certeza de que é para sempre. Moçambique, como Angola, sabe conquistar os homens de acção, todos aqueles portugueses que desejam contribuir para a grandeza da sua pátria, trabalhar por ela, sacrificar-se por ela, como muitos outros, num esforço supremo e sublime, por ela, em tempos não muito recuados, se sacrificaram e morreram. A história de Moçambique, como a história de todas as nossas províncias ultramarinas, é uma epopeia maravilhosa. Hoje, porém, quem sai da Metrópole, já leva a certeza de que Moçambique lhe compensará, com juro altíssimo, tudo quanto fizer por ela. Hoje, felizmente, ninguém arrisca a existência por essa terra sagrada — antes, com alegria, consagrará, em favor do seu progresso, todos os seus esforços, toda a sua energia, todo o amor do seu coração.

Lourenço Marques, que é uma das mais lin-

das cidades portuguesas e uma das mais importantes da costa africana, tem, a valorizá-la, o seu grande porto de mar, um dos melhores de toda a África, um dos mais bem apetrechados de todo o Mundo. O que dá importância a um porto é o conjunto de vários factores: comércio, indústria e agricultura. E os navios de carga e de passageiros vêm ao porto buscar ou trazer mercadorias, e é ao caminho de ferro que cabe o papel de trazer até aos cais os produtos do interior.

Segundo as estatísticas referentes a Agosto, o movimento do porto de Lourenço Marques registou números muito altos: 9.253 passageiros e uma tonelagem de carga, manuseada, na escala das 500.000 toneladas. Durante os 31 dias daquele mês entraram 126 navios, atracaram 123 e saíram 114; desembarcaram 3.108 passageiros, embarcaram 3.214, tendo sido de 2.931 o número dos passageiros em trânsito.

A discriminação da carga embarcada, que se elevou a 259.417 toneladas, dá-nos os seguintes números: carvão, 59.067 ton.; minério, 138.522.;

LOURENÇO MARQUES
O majestoso edifício dos Organismos Económicos, na Praça de 7 de Março — No 1.º plano vê-se a estátua de António Enes



óleos combustíveis, 10.621 ton., carga geral, 51.207 ton. A carga desembarcada atingiu uma cifra menor: 242.237 toneladas, sendo 129.779 ton. de gasolina e óleos; 27.690 ton. de madeira, e 84.758 ton. de carga geral. O porto da Beira é o segundo de Moçambique. Também no referido mês de Agosto registou um movimento apreciável: 270.410 toneladas de carga geral, tendo a carga ultrapassado em mais de 13.000 toneladas o total da desembarcada. A carga embarcada foi constituída por: minério de crómio, 47.676 ton.; carga geral, 40.263 ton.; tabaco, 26.261 ton.; cobre (lingotes), 21.454 ton.; minérios diversos, 6.102 ton.; zinco (lingotes e outros) 3.269 ton.; chá, 487 ton.; asbetos, 305 ton.

A discriminação da carga desembarcada dá-nos estes números: carga geral, 50.534 ton.; óleos combustíveis, 31.192 ton.; adubos, 16853 ton.; madeira, 15.729 ton.. material ferroviário, 6.369 ton.; trigo, 3.326 ton.; açúcar, 3.295 ton.; asfalto, 2.018 ton.; cimento, 251 toneladas.

Todos estes números nos dão a importância comercial dos dois grandes portos de Moçambique.

Os Caminhos de Ferro de Moçambique têm contribuído poderosamente para o desenvolvimento da Província. Foi em 1894 que se inaugurou, em Lourenço Marques, a primeira linha ferroviária. Com a sua construção, ficou ligada a capital da Província à fronteira do Transvaal, em Ressano Garcia. Mais tarde, em 1912, em 1914, em 1915, em 1922 e 1942 foram inauguradas outras importantes extensões de linhas, ficando assim todos os centros populacionais ligados uns aos outros. Com a nacionalização do Caminho de Ferro da Beira (Rodesia Railways) deu-se um grande passo em frente no progresso da região e da Província. Para se fazer uma ideia da importância deste caminho de ferro, que sofreu importantes obras de beneficiação e cujo material rolante foi substituído por outro mais moderno, bastará dizer que as receitas do tráfego que em 1951 foram da ordem dos 179.419 contos subiram para 218.105 contos em 1952, para 240.372 em 1953, e para 297.497.874\$80 em 1955.

As receitas do Caminho de Ferro de Moçambique atingiram 712.853 contos, e as despesas subiram a 410.272 contos.



HENSCHEL

LOCOMOTIVAS DIESEL

Para toda a gama de potências e construídas segundo os progressos mais recentes da técnica

O programa de fabrico compreende:

- Locomotivas Diesel-Eléctricas (Licença General Motors) de 800 a 2000 HP
- Locomotivas Diesel-Hidráulicas de qualquer tamanho e potência para todas as bitolas

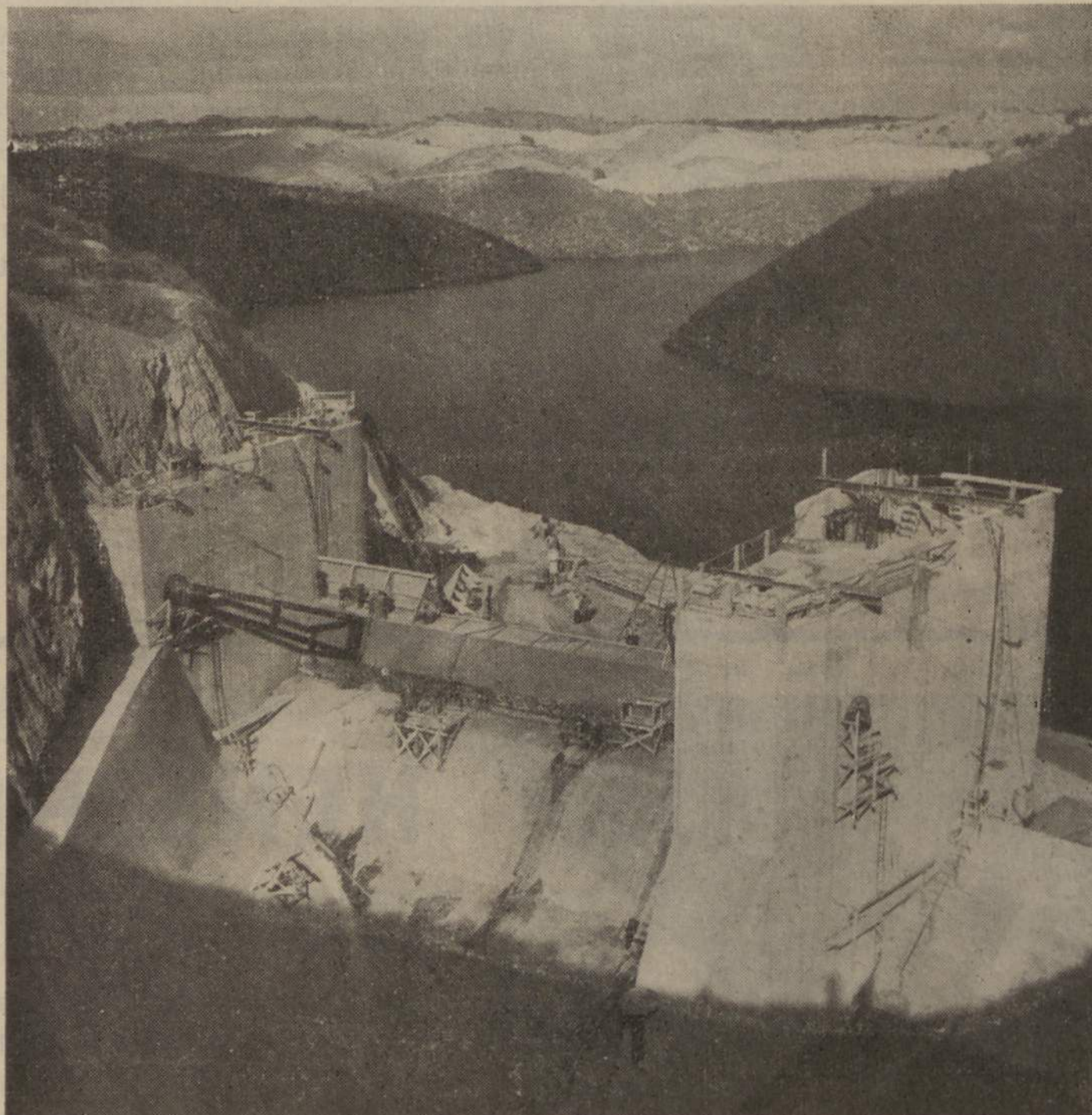
HENSCHEL & SOHN GMBH KASSEL

REPRESENTANTE GERAL: **CARLOS EMPIS** — RUA S. JULIÃO, 23 — LISBOA

SOFOMIL

SOCIEDADE FORNECEDORA DE MÁQUINAS INDUSTRIAIS, L.^{DA}

EQUIPAMENTOS PARA APROVEITAMENTOS HIDROELÉCTRICOS



ALBUFEIRA DO MARANHÃO (AVIZ — ALENTEJO)

Montagem de duas comportas do descarregador de cheias. Comportas do tipo sector, automáticas, com 27 m. de vão e 5,5 m. de altura de retenção, fornecidas em colaboração com as casas CUF — Barreiro e J. M. VOITH — Heidenheim

Representantes exclusivos em Portugal da firma

J. M. VOITH / Heidenheim

LISBOA — R. de S. Francisco de Sales, 2, 1.º

Telefones: 68 0051 — 68 3950

Telegramas: FORMIL / Lisboa — SOFOMIL / Luanda

27.º Aniversário do Grupo "Os Carlos"

Para as comemorações do 27.º aniversário do Grupo «Os Carlos», o mais antigo do nosso País, está previsto o seguinte programa:

DOMINGO, 3 de Novembro: às 9 horas, Missa na Igreja da Madalena por alma dos sócios falecidos; às 11 horas, romagem de saudade aos sócios fundadores, Carlos Francisco Mega e Carlos Moura da Silva (no Cemitério do Alto de S. João); às 15 horas, tarde infantil, na sede do Grupo, para distribuição de brinquedos e lanche aos Carlos miúdos, com a colaboração de uma parolha de palhaços.

2.ª FEIRA, 4 de Novembro: às 10 horas, distribuição de donativos aos protegidos da Imprensa, aos Carlos necessitados e famílias destes; às 20 horas, jantar de confraternização no salão nobre da sede, abrilhantado por uma orquestra.

3.ª FEIRA, 5 de Novembro: Distribuição de tabaco aos Carlos doentes internados nos Hospitais Cíveis de Lisboa.

4.ª FEIRA, 6 de Novembro: Distribuição de tabaco aos Carlos detidos nas Cadeias do Aljube e Limoeiro.

5.ª FEIRA, 7 de Novembro: Distribuição de tabaco aos Carlos detidos nas Cadeias Penitenciária de Lisboa e Monsanto.

6.ª FEIRA, 8 de Novembro: Distribuição de tabaco aos Carlos detidos nas Cadeias Caxias e Linho.

DOMINGO, 10 de Novembro: Exposição, na sede, Praça da Alegria, n.º 38, dos enxovais oferecidos para serem distribuídos pelas crianças nascidas nas Maternidades, no dia 4 e que tiverem sido baptizadas com o nome de Carlos.

DOMINGO, 17 de Novembro: Distribuição dos enxovais às referidas crianças.



PARTE OFICIAL

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DOS PORTOS,
CAMINHOS DE FERRO E TRANSPORTES
DA PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE

Concurso n.º 167/57

O «Diário do Governo», n.º 227, III série, de 28 de Setembro de 1957, publica o seguinte:

Recebem-se propostas, até às 15 horas do dia 19 de Dezembro de 1957, para o fornecimento de:

Material diverso de via.

A circular, programa de concurso, modelo da proposta, caderno de encargos e desenhos encontram-se patentes: em Lourenço Marques, na 2.ª secção dos armazéns gerais desta Direcção; em Inhambane, nos armazéns de Inhambane; na Beira, nos armazéns da Beira; em Quelimane, nos armazéns de Quelimane; no Lumbo, nos armazéns de Moçambique, e em Lisboa, na Direcção-Geral de Obras Públicas e Comunicações, Praça do Príncipe Real, 13.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora acima mencionados, no edifício dos armazéns gerais, em Lourenço Marques.

Direcção dos Serviços dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes da Província de Moçambique, em Lourenço Marques, 20 de Agosto de 1957. — O Director dos Serviços, *Brazão de Freitas*.

Imprensa

«Diário Popular»

Entrou em mais um ano de existência o «Diário Popular», da ilustre direcção do sr. dr. Francisco da Cunha Leão.

Para solenizar o 15.º aniversário deste jornal da tarde, reuniram-se em banquete animado, num dos melhores restaurantes da capital, todos quantos ali trabalham e fazem desse diário uma expressão viva do País.

Os nossos melhores cumprimentos.

«Boletim da Câmara dos Despachantes Oficiais»

Com a devida vénia, reproduzimos, neste nosso número especial dedicado às nossas províncias ultramarinas, o artigo — *Novos Escudos de Armas para o Ultramar*, do ilustre escritor e perito em heráldica, sr. J. E. dos Santos Paúl, da Associação dos Arqueólogos Portugueses da Sociedade de Estudos de Moçambique, artigo que veio publicado no «Boletim da Câmara dos Despachantes Oficiais».

Trata-se de um estudo de muito interesse para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores.

Publicações recebidas

Ela — Revista feminina de bordados e rendas

A Agência de Publicações «Ela», Lda., instalada na Avenida Almirante Reis, 133-2.º D., iniciou a publicação de uma interessante revista mensal, de bordados e rendas, cuja direcção foi entregue à sr.ª D. Maria Ermelinda dos Reis Gouveia e Borrelho.

Esta revista, que é executada numa das nossas melhores litografias contém, neste primeiro número, uma toalha alusiva ao Natal, bordada a ponto de cruz; um desenho para dobra de lençol e almofada; uma colcha para cama de criança e motivos para bordar em capa de estudante, e, em croché, um adereço para casa de jantar, constando de grande toalha de banquete e naperons condizentes.

Felicitamos a Agência de Publicação «Ela», Lda., por esta nova iniciativa, à qual está reservado um grande êxito, tanto mais que organizou, para as suas assinantes, um concurso com vários prémios.

ESPECTÁCULOS

CARTAZ DA SEMANA

EDEN — Às 15,30, 18,15 e 21,30 — «A Escondida», com Maria Félix
OLIMPIA — Às 14,30 e às 21 — «O 7.º da Cavalaria»

Francisco Encarnação

Exportador de Frutos do Algarve,
especialmente figos secos e amêndoas em
casca e só miolo

Produtos da melhor região do Algarve

ENDEREÇO:

MEXILHOEIRA DA CARREGAÇÃO
ALGARVE — PORTUGAL CONTINENTAL

Machado & Irmão, L.^{da}

Armazém de Malhas
e Retroseiro

Exportadores para o Ultramar

Rua da Madalena, 166-1.^o
Telef. 35 139 — LISBOA

Sidul - Sociedade Industrial do Ultramar, S. A. R. L.

Avenida da Índia, 10
LISBOA



AÇÚCARES
«HORNUNG»

Martinho, Fael & Moura, L.^{da}

FÁBRICA DE LANIFÍCIOS

FIOS PARA MALHAS E TRICOT

TELEF. SEIA 84

B. A. 1 — S. Romão

VILA COVA

ELVAS

TEM, FINALMENTE, O

HOTEL ALENTEJO



O MAIS MODERNO DO PAÍS,
NO MELHOR LOCAL DA CIDADE

MAGNÍFICOS QUARTOS, ADMI-
RÁVEL CONFORTO E UMA AMPLA
SALA DE JANTAR COM COZINHA
DE PRIMEIRA ORDEM

HOTEL ALENTEJO — ELVAS

PRODUTO V. A. P. — PORTUGAL
FORMULA INÉDITA

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

A' venda nas boas casas das especialidades e principais far-
mácias. QUEIRA ENVIAR 5\$50 em selos do Correio, nome e
morada, para receber UMA AMOSTRA, aos Depositários Gerais:

VENTURA D'ALMEIDA & PENA

Rua do Guarda-Mór, 20, 3.^o, Esq.
(a Santos) — LISBOA
Telefone 66 4972



ESCOLA ACADÉMICA

FUNDADA EM 1847

Agraciada com o Grau de Comendador
da Ordem de Instrução Pública

Largo do Conde Barão, 47 — LISBOA — Telefone: 6 62430

INTERNATO E EXTERNATO

SEXO MASCULINO

Cursos Diurnos e Nocturnos: Instrução Primá-
ria — Cursos Liceal e Comercial — Ciclo Pre-
paratório do Ensino Técnico — Admissão aos

Institutos Comercial e Industrial

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.^o — Telef. 2 6519

Dr. Amaro de Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e Articulações — às 18 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — às 14 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e Sífilis — Consultas às 3.^{as} 5.^{as} e Sábados,
das 14 às 16,30.

Dr. R. Loff — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas

Dr. Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-
rectais — às 15 horas

Dr. Afonso Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas

Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — às 15 horas

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 17,30 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas

Dr. Aleu Saldanha — Raio X — às 16 horas

Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — às 16 horas

ANALISES CLÍNICAS

MAGUE

S. E. MONIZ DA MAIA & VAZ GUEDES, L.^{DA}

ALVERCA — PORTUGAL



Guindastes portuários Diesel de 3 ton. a 14 m., destinados à ponte cais de Noqui em ANGOLA
Aspecto de uma das unidades construídas, em exposição no stand da MAGUE na F. I. P. de 1957

PROJECTO E FABRICO DE

PONTES ROLANTES

GUINDASTES

GRUAS, DERRICKS E GUINCHOS

APARELHOS DE ELEVAÇÃO ESPECIAIS

CONSTRUÇÕES METÁLICAS PESADAS

- Fundição de ferro e metais não ferrosos
- Fundição injectada (fabrico de cremones, puxadores, dobradiças, fivelas, etc.)
- Passagem a bronze de estátuas e outros trabalhos de arte
- Caldeiras e depósitos
- Coberturas, portas e caixilharias metálicas
- Pontes rolantes e guinchos
- Betoneiras
- Decapagem e metalização
- Prensas para diversos fins

SONORTE

Fornecedor da C. P.

**Sociedade de Estruturas Metálicas
do Norte, S. A. R. L.**

Rua de Justino Teixeira, 464 — PORTO

Tels. 53145 e 53146

“Gazeta dos Caminhos de Ferro”

A revista «Indústria Portuguesa», órgão da Associação Industrial Portuguesa, transcreveu, no seu número 351/352, de Maio-Junho, algumas passagens do artigo que, no número especial da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», de 16 de Junho, consagramos à Feira das Indústrias Portuguesas.

Agradecemos a transcrição.

WIESE & C.^A, L.^{DA}

Agentes de Navegação Marítima e Aérea
Material circulante — Instalações de derivação
Cabrestantes para manobra de material rolante
Planos inclinados (elevadores)
Placas giratórias — Transbordadores
Locomotivas
Aparelhos para mudar eixos e «bogies» de locomotivas
Parafusos, «crapauds» e tirafundos
MATERIAL FERROVIÁRIO
Rua do Alecrim, 12-A LISBOA
Telefone 3 4331

Ricardo dos Santos Galo, Filho, L.^{da}

MARINHA GRANDE

Telefones : 52033 — 52242

✱

FÁBRICA DE VIDRO (Fundada em 1895)
FABRICO MANUAL E MECÂNICO

✱

GARRAFAS E GARRAFÕES — FRASCARIA
ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO
ARTIGOS DE ILUMINAÇÃO A PETRÓLEO
ISOLADORES
ARTIGOS DIVERSOS

✱

Depósitos :

LISBOA — 58, Calçada Marquês de Abrantes, 60
Telefone 61739

VILA NOVA DE GAIA — Rua Alexandre Braga, 15
Telefone 711044

Caminho de Ferro de Benguela

1348 Km. através de Angola

Ligações rápidas e cómodas
para passageiros e carga,
servindo as regiões de

BENGUELA, HUAMBO
BIÉ, MOXICO E LUNDA
CONGO BELGA E RODÉSIAS
MOÇAMBIQUE
UNIÃO SUL-AFRICANA

No Lubito: HOTEL TERMINUS (1.^a classe)



Os maiores fabricantes mundiais de aços

Altamente especializados na produção de toda a espécie de materiais de via e de grande parte de equipamento para caminhos de ferro

Submetidos a severos ensaios, os seus

AÇOS INOXIDÁVEIS

foram empregados pela «Sorefame» na construção das carruagens para os caminhos de ferro da C. P. de Angola e de Moçambique

Distribuidores exclusivos em Portugal:

Anjos Pereira & C.^a, Lda.

LISBOA

Rua D. João V, 7 — Telef. 664141



Os anúncios
nos «eléctricos» e
autocarros da
Companhia Carris
são

ECONÓMICOS E EFICIENTES

CONSULTE A
SECÇÃO DE PUBLICIDADE
CALÇADA DA BICA PEQUENA, 4

TELEFONE: 3 50 35





HANOMAG

QUER DIZER LONGEVIDADE...—

Potência que depende exclusivamente da robustez do seu chassis e qualidade das peças sobredimensionadas da sua construção.

Chassis para todos os FINS ligeiros e pesados.



As Camionetas **HANOMAG Diesel** com a sua extrema robustez desempenham um papel importantíssimo como transporte de primeira grandeza, atravessando Portugal de lés a lés na laboriosa e difícil missão de distribuir, conduzir e escoar economicamente produtos e artigos de sua produção.

RODRIGUES (Irmãos) & C.^a — LUANDA



*Scotland's Pride -
the World's Choice!*



DEWAR'S
"White Label"
SCOTCH WHISKY
never varies

BENARUS, LDA.
Rua da Emenda, 100 - LISBOA Telefone 25674

Fábrica de Encerados da Restauração, L.^{da}

FUNDADA EM 1928



TOLDOS / BARRACAS / GUARDA-SOIS / CAPAS E FATOS DE OLEADO
SACARIA EM TODOS OS TAMANHOS E QUALIDADES

ARMAZENISTAS DE LONAS
RUA DA RESTAURAÇÃO, 132
TELEFONE, 60771

PORTO

HERÁLDICA

Novos Escudos de Armas para o Ultramar

Por J. E. DOS SANTOS PAUL

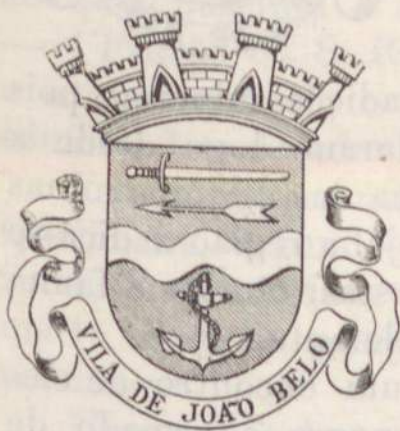
Da Associação dos Arqueólogos Portugueses da Sociedade de Estudos de Moçambique.

PARA comemorar a inolvidável viagem de S. Ex.^a o Presidente da República a terras de Moçambique, no ano passado, publicou o Senhor Ministro do Ultramar, durante a sua estadia em Lourenço Marques, diversos Diplomas Legislativos, com bases nas Ordenações aprovadas pela Portaria n.º 8.098, de 6 de Maio de 1935, concedendo escudo de armas e bandeira própria a algumas cidades e vilas da Província de Moçambique.

Para as pessoas — e muitas elas são — que se interessam pelos assuntos heráldicos, tão aliciantes e que sempre nos fazem rever aspectos e figuras mais ou menos conhecidas da nossa História, passamos a indicar a composição heráldica daqueles escudos, pois a consulta dos «Boletins Officiais» nem sempre é fácil fora de Lisboa ou das capitais das Províncias Ultramarinas.

Aqui ficam, portanto, alguns elementos de estudo e consulta, com a reprodução das gravuras que acompanharam aqueles Diplomas legislativos, com excepção apenas de duas que, por motivos que desconhecemos, ainda não foram publicadas no «Boletim Oficial» da Província de Moçambique.

1



A Vila de João Belo, sede do Distrito de Gaza, foi a antiga povoação comercial de Chai-Chai, estabelecida na margem esquerda do rio Limpopo; Freire de Andrade, num relatório de 1908, anotava com simpatia que «a pequena povoação» fora

«fundada pelo trabalho activo e iniciativa de alguns portugueses»; a povoação alcançou a cate-

goria de Vila por Decreto de 17 de Outubro de 1911 e obteve a honrosa designação de João Belo por Decreto de 10 de Março de 1928; hoje é uma das terras mais Progressivas da Província.

Recordando as suas tradições e anotando a sua importância como porto fluvial, as armas ficaram com a seguinte composição:

Armas — De verde, uma faixa ondata de prata. Em chefe uma espada de ouro e uma flexa do mesmo, sobrepostas e contrapostas em faixa. Em contrachefe uma âncora de ouro. Coroa mural de prata de quatro torres. Listel branco levando, em caracteres negros, a inscrição «Vila de João Belo».

Bandeira — Esquartelada de amarelo e branco. Cordões e borlas de prata e ouro.

2

A Vila do Chibuto, sede do concelho do mesmo nome, constituiu, pela sua posição junto ao rio Changané, o melhor apoio da segunda campanha de Gaza, que terminou pela vitória de Macontene.

Armas — Em campo vermelho uma barra ondata de azul contracotada de prata entre duas espadas de prata guarnecidas e empunhadas de ouro. Coroa mural de prata de quatro torres. Listel branco tendo inscrito em caracteres negros «Vila do Chibuto».

Bandeira — Esquartelada de azul e branco. Cordões e borlas de prata e azul.

No desenho oficial do escudo lê-se «Vila de Chibuto», e não «Vila do Chibuto», como saiu no Diploma Legislativo.



3



A cidade de Inhambane, sede do Distrito do mesmo nome, alcançou a dignidade de Vila por Carta Régia de 9 de Maio de 1791 e a de Cidade em 1956.

Vasco da Gama ao fundear na baía de Inhambane, a caminho da Índia, marcou o início da influên-

cia e da colonização portuguesa em terras de Moçambique, pois ali deixou dois degredados que, segundo a tradição, tiveram numerosa descendência.

No Roteiro atribuído a Álvaro Velho, tripulante da nau «S. Rafael», foi o local designado por «Terra da Boa-Gente», designação bem merecida e que ainda perdura.

Armas — De azul, uma nau de ouro, mastreada e encordoada do mesmo, empavesada de prata, com as velas ferradas. Coroa mural de prata de cinco torres. Listel branco levando, em caracteres negros, a inscrição «Terra da Boa-Gente», que ficou a designar o local do roteiro da primeira viagem de Vasco da Gama»

Bandeira — Gironada de amarelo e azul. Cordões e borlas de ouro e azul.

4

O Comando Militar de Aruângua, criado pelo Decreto de 14 de Junho de 1884, só veio a ser instalado, e muito precariamente, em 1887, em local que, então, recebeu o nome de Beira em homenagem ao Príncipe da Beira, nascido em 21 de Março deste último ano.



Em 1893, e no dizer de António Enes, a Beira era apenas «areia e mangal debruando um enorme lameiro líquido», mas já em 1907 merecia ser elevada à categoria de Cidade «atendendo à excepcional importância do seu porto e do tráfego do caminho de ferro e em comemoração da visita de Sua Alteza o Príncipe Real» D. Luís Filipe (Decreto de 29 de Junho).

Presentemente, a Beira é uma cidade moderníssima, sempre a crescer, e é um importante centro administrativo e comercial; o porto da Beira e linhas ferroviárias de alto valor económico conferem à cidade da Beira uma projecção internacional.

Armas — De ouro um navio antigo de negro realçado de prata, de três mastros, mastreado e

e encordoado de negro e vestido de vermelho. No topo do mastro principal a bandeira azul dos cinco besantes de prata. O navio apresenta-se vogante sobre um mar de cinco faixetas de verde e prata. Coroa mural de prata de cinco torres. Listel branco tendo inscrito, em caracteres negros, «Cidade da Beira».

Bandeira — Gironada de amarelo e negro. Cordões e borlas de ouro e negro.

5



Vila Pery (do nome de um Governador dos Territórios de Manica e Sofala administrados majestaticamente pela Companhia de Moçambique) é a sede do Concelho de Chimoio, no actual Distrito da Beira. É uma região de bom clima, onde está muito desenvol-

vida a colonização europeia e a agricultura, em que o milho representa a cultura predominante; mas também é importante pelas actividades industriais recentemente instaladas na sua área (Hidro-Eléctrica do Revué, Fábrica de Tecidos da «Soalpo», etc.).

Armas — De verde, três maçarocas de milho frutadas de ouro e folhadas de prata, em roquete. Chefe de prata carregado de três martelos de negro. Coroa mural de prata, de quatro torres. Listel branco levando, em caracteres negros, a inscrição «Vila Pery».

Bandeira — Esquartelada de verde e preto. Cordões e borlas de verde e preto.

6

Vila de Manica, a antiga Macequece, notabilizada pelo combate tão desigual travado em 11 de Maio de 1891 pelo Batalhão Voluntários de Lourenço Marques, comandados por Caldas Xavier, e um numeroso e bem armado grupo de mercenários a

soldo de Cecil Rhodes, tem tradições mineiras, pois os portugueses por ali andaram, logo desde a descoberta da costa, em busca das célebres minas de ouro e prata de Ofir. Hoje, a região dedica-se à agricultura; as suas florestas têm uma fauna própria, na qual se inclui o elefante.

Armas — De vermelho, um encontro de elefante de ouro, realçado de negro e armado de prata, contido por uma orla de oito besantes de ouro. Coroa mural de prata de quatro torres. Lis-



tel branco, tendo inscrito em caracteres negros «Vila de Manica».

Bandeira — Esquartelada de amarelo e vermelho. Cordões e borlas de ouro.

7



Datando dos primeiros tempos da ocupação, existiu um forte que defendia uma pequena povoação a que, por carta Régia de 9 de Maio de 1761, foi dada a designação de Vila de S. Tiago de Tete.

Os portugueses por aqui andaram em busca de ouro e do Monomotapa.

Em 1766 António Pinto de Miranda, na sua «Memória sobre a Costa de África», escrevia que «não tem esta Vila forma de tal por se acharem as casas em má ordem formadas, e ser nela rochedo, e como se acha à margem do Zambeze nela entram cavalos marinhos, tigres, etc.».

Hoje pode afirmar-se que o actual aglomerado urbano de Tete evidencia claramente as características do espírito progressivo dos seus habitantes.

Armas — De prata, uma torre de vermelho aberta e iluminada de ouro, acompanhada à dextra e à sinistra por duas cruces de S. Thiago. Coroa mural de prata de quatro torres. Listel branco tendo inscrito, em caracteres negros, «Vila de S. Tiago de Tete».

Bandeira — Esquartelada de branco e vermelho. Cordões e borlas de prata e vermelho.

8

A história de Quelimane tem como primeira fonte a história da descoberta do caminho marítimo para a Índia, e o próprio Roteiro da viagem de Vasco da Gama dá disso notícia quando refere: «E aqui pusemos um padrão, ao qual puseram o nome — o Padrão de S. Rafael, e isto porque ele o levava; e ao rio — dos Bons Sinais». Isto sucedeu há 459 anos.

Em 1766 a então já Vila de S. Martinho de Quelimane, segundo a descrição de Pinto de Miranda («Memória» citada) «se acha toda num matto adonde paseyão tigres, ticas e cavalos marinhos».

Hoje temos de reconhecer o alto valor da obra realizada nas épocas mais recentes, que fez da cidade capital da Zambézia um dos centros urba-



nos mais importantes da Província de Moçambique, verdadeiro padrão do esforço colonizador do povo português.

Armas — De vermelho, uma imagem de S. Martinho, de carnação, armado de ouro com saiote vermelho e capa azul, tendo na sua mão direita uma espada de prata encabada de ouro. A imagem está assente sobre uma peanha de ouro e aureolada de prata, ladeada por duas cabeças de leão de ouro, afrontadas. Coroa mural de prata de cinco torres. Listel branco tendo em caracteres negros a inscrição «E aqui pusemos um padrão».

Bandeira — Gironada de branco e vermelho. Cordões e borlas de prata e vermelho.

9



A cidade de Nampula, sede do Distrito de Moçambique, foi delineada há meia dúzia de anos, em pleno «mato», e é hoje uma das mais modernas e desenvolvidas cidades da Província de Moçambique. A região é rica em algodão.

A Paróquia de Nampula foi erecta sob a invocação de Nossa Senhora de Fátima; o escudo de armas contém a imagem da Padroeira, facto que, segundo julgamos, pela vez primeira se registou em Heráldica.

Armas — De verde semeado de cápsulas de algodão de prata folhadas de ouro e carregado da imagem de Nossa Senhora de Fátima, de carnação, vestida de prata, coroada de ouro. Coroa mural de cinco torres, de prata. Listel branco tendo inscrito, em caracteres negros, «Cidade de Nampula».

Bandeira — Gironada de branco e verde. Cordões e borlas de prata e verde.

10

A Fortaleza de S. Sebastião, edificada por D. João de Castro na Ilha de Moçambique, encontra-se profundamente ligada à História da Província e junto dos seus muros cresceu a Vila e mais tarde a Cidade de Moçambique, que durante muitos anos foi capital dos territórios portugueses da África Oriental.

A 2 de Março de 1498 aqui aportou Vasco da Gama, a caminho da Índia,

Como muito bem disse S. Ex.^a o Presidente da República, nesta Ilha «se fizeram quatro séculos da História de Moçambique».



Camões referiu-se à Ilha de Moçambique nestes expressivos termos:

Esta Ilha pequena, que habitamos,
É em toda esta terra certa escala
De todos os que as ondas navegamos,
De Quíloa, de Mombaça e de Sofala.
E, por ser necessária, procuramos,
Como próprios da terra, de habitá-la;
E por que tudo enfim vos notifique,
Chama-se a pequena Ilha: Moçambique.

Armas — De vermelho, com um castelo de ouro aberto e iluminado de vermelho. Em chefe dois escudetes de prata carregados de um feixe de cinco setas de verde atadas de vermelho. Coroa mural de prata de cinco torres. Listel branco tendo inscrito, em caracteres negros, as palavras «Esta ilha pequena, que habitamos», reproduzindo um dos versos da instância LIV do canto I dos *Lusíadas*.

Bandeira — Gironada de amarelo e vermelho. Cordões e borlas de ouro e vermelho.

11



A povoação de Angoche, durante muitos anos tristemente famosa como importante centro de escravatura, recebeu o nome de Vila de António Enes em homenagem ao grande Comissário Régio que conseguiu pacificar a região.

Aqui sustentámos longas lutas com os sultões ou xeques de Angoche, uns pequenos potentados. A região é rica.

Armas — De ouro, três crescentes montantes de vermelho. Coroa mural de prata de quatro torres. Listel branco levando, em caracteres negros, a inscrição «Querendo é que se vence», tirada do livro de António Enes *A Guerra de África de 1895*.

Bandeira — Esquartelada de amarelo e vermelho. Cordões e borlas de ouro e vermelho.

12

A Vila de Porto Amélia, sede do Distrito de Cabo Delgado, fica situado na baía de Pemba, uma das maiores e mais belas do mundo.

A primeira tentativa de povoamento da região por gente portuguesa da Metrópole teve início em 8 de Dezembro de 1857, data em que se procedeu à inauguração das instalações dos colonos transpor-



tados na escuna «Angra» da Marinha de Guerra Portuguesa, do comando do Tenente Jerónimo Romero.

A povoação de Porto Amélia, mais tarde construída na margem daquela baía, ficou a dever o seu nome à excelsa Princesa da Casa de França, que foi Rainha de Portugal como Esposa do Rei D. Carlos I.

Armas — De prata, uma âncora de negro com as ferragens do cepo de ouro e argola e corda de ouro. Chefe de azul carregado de três flores de lis de ouro. Coroa mural de prata de quatro torres. Listel branco tendo inscrito, em caracteres negros, «Porto Amélia».

Bandeira — Esquartelada de branco e negro. Cordões e borlas de prata e negro.

13

Vila Cabral, do nome do glorioso aviador Sacadura Cabral, é a capital do distrito do Niassa, o mais recente da Província de Moçambique, ainda na fase final de instalação.

O concelho estende-se do rio Lugenda ao Lago Niassa, que mede 365 milhas marítimas de comprimento por 52 de largura; aquele rio ficou ligado à história das campanhas contra o Mataka: o Lago foi motivo de longa controvérsia, que só recentemente se encerrou com o Acordo de 18 de Novembro de 1954, que nos concedeu domínio sobre quase metade da sua enorme extensão.

Armas — De prata, três espadas de vermelho; chefe de azul carregado de três peixes de ouro, postos em faixa. Coroa mural de prata de quatro torres. Listel branco tendo inscrito, em caracteres negros, «Vila Cabral».

Bandeira — Esquartelada de amarelo e vermelho. Cordões e borlas de ouro e vermelho.

Ainda não foi publicado o desenho oficial deste escudo de armas.

14

A Vila de Mocuba, sede do concelho do mesmo nome, é um importante centro de comunicações de toda a Zambézia.

A região, eminentemente agrícola, cultiva o sisal em grande escala.

Armas — De verde, carregado de cinco ferros de enxada de ouro e um cordão de prata, realçado de negro, em orla. Coroa mural de prata de quatro torres. Listel branco tendo inscrito, em caracteres negros, «Vila de Mocuba».

Bandeira — Esquartelada de amarelo e branco. Cordões e borlas de ouro e prata.

Ainda não foi publicado o desenho oficial deste escudo de armas.

Aniz «Dómúz»



O REI DO ANIZ

PRODUTO ALENTEJANO

TRÊS TIPOS:

DOCE-SECO

MEL DE DAMAS

Prove e não preferirá outro

À venda em todas as boas casas

Depositário em Lisboa:

Francisco Velez Conchinhas

Praça da Figueira, 10-B

TELEFONE 2 7464

Depositária Geral:

SOCIÉDADÉ DÓMÚZ, L.ª

ELVAS

SOREFAME

Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, L.ª

Rua Vice-Almirante João António de Azevedo Coutinho

Telefones: Amadora 1004-1048

Telegramas: «Sorefame»

AMADORA

Construções Metálicas

Carruagens de Caminhos de Ferro

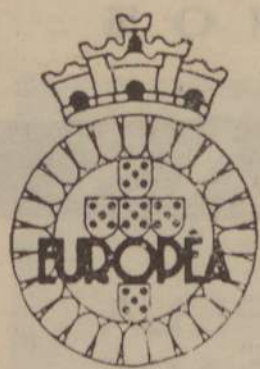
Equipamento das grandes barragens comportas

Caldeiraria * Soldadura eléctrica

Válvulas condutas forçadas

Reservatórios metálicos

Estruturas metálicas



COMPANHIA EUROPÉA DE SEGUROS

Capital: 7 MILHÕES DE ESCUDOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

**SERVIÇO COMBINADO COM OS CAMINHOS DE FERRO
PARA O SEGURO DE MERCADORIAS E BAGAGENS**

End. Teleg. EUROPÉA

TELEFONE: 2 0911

AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS

SEDE: RUA DO CRUCIFIXO. 40-LISBOA

SIDELOR

UNION SIDÉRURGIQUE LORRAINE

METZ - PARIS

**GRANDES PRODUTORES DE CARRIS PESADOS, TRAVESSAS E OUTRO MATERIAL DE VIA
ORGANIZAÇÃO DE VENDAS PARA EXPORTAÇÃO**

96, Rue Amelot — Paris

Representantes em Portugal Continental e Ultramarino

NOGUEIRA LIMITADA

107, R. dos Douradores — LISBOA

**MORPHY-
-RICHARDS**



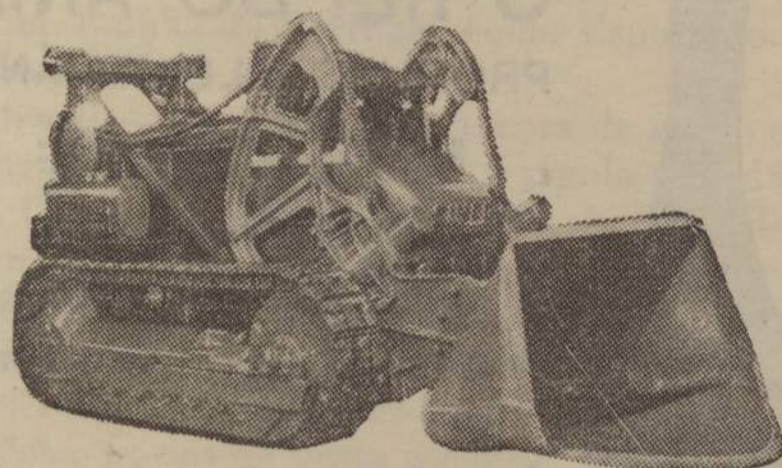
Destinado para o trabalho doméstico mais pesado
e para uso comercial — LAVANDERIAS, HOS-
PITAIS, COLÉGIOS, ETC. — LIGA E DESLIGA
A CORRENTE MANTENDO O AQUECIMENTO
CORRECTO AUTOMATICAMENTE.

REPRESENTANTES

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF 33027

EIMCO

APRESENTA:



O Tractor-Escavador 105 Diesel
PODENDO TRABALHAR EM BULLDOZER

PARA TODAS AS
PRODUÇÕES **EIMCO**

CONSULTAR O REPRESENTANTE

EDMOND DARDEL

Rua Rodrigues Sampaio, 19-4.º-B

LISBOA

TELEF. 4 22 89

**CIMENTO
«TEJO»**

FÁBRICA EM ALHANDRA



FABRICA COM QUATRO LINHAS DE FABRICO
SENDO UMA DELAS DAS MAIS MODERNAS
DA EUROPA

PARA OBRAS HIDRÁULICAS E DE
RESPONSABILIDADE PREFERIR O

CIMENTO TEJO

COMPANHIA «CIMENTO TEJO»

Rua da Vitória, 88-2.º—Tel. 28953

LISBOA

OS VINHOS

MESSIAS

IMPÕEM-SE PELA
SUA QUALIDADE

Depositário nos distritos de Lisboa e Setúbal

Sociedade dos Vinhos do Sul, L.^{da}

ARMAZÉM

A ZAMBUJA

Telefone: 50

ESCRITORIO

Rua Luís Pinto Moitinho

(aos Anjos) n.º 5-B

Telefs. { 843391 / 92
842070

LISBOA

Gradall

Uma máquina universal para todas as obras .. especial para construção e manutenção da via...

Puxa .. empurra .. eleva... roda... e ainda roda a lança 45° para cada lado em torno do seu eixo longitudinal... todos os movimentos por força hidráulica.

ASSENTAMENTO DE CARRIS... *a acção telescópica da lança habilita o GRADALL a colocar o carril acuradamente e reduz substancialmente o tempo de colocação. Esta máquina coloca 22 carris em 28 minutos.*

ALINHAMENTO DOS CARRIS .. *Usando devidamente os comandos hidráulicos, o operador empurra ou puxa a via guiado por dois trabalhadores que a alinham. Actuais usuários relatam economias tais como 450 % sobre os métodos antigos.*

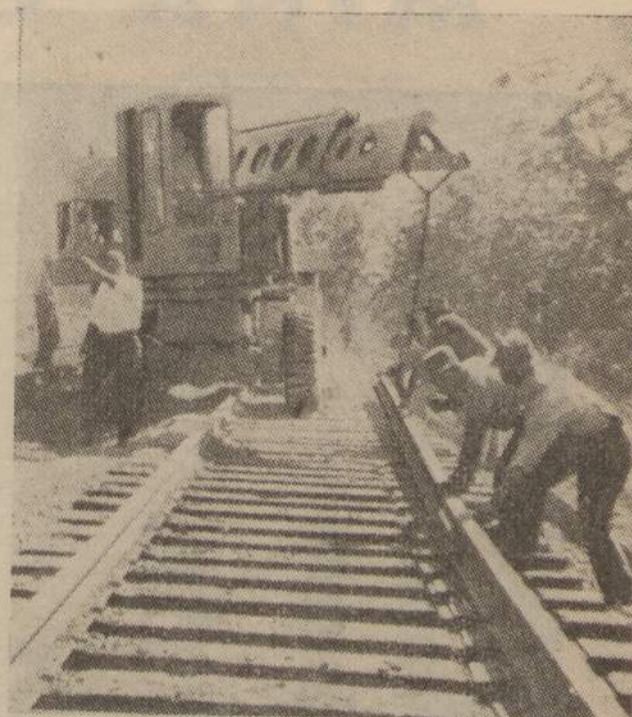


BLACKWOOD HODGE (PORTUGAL) LDA.

Av. Almirante Reis, 247 - B-C

Telef. 725948 / 725984

LISBOA



«BRONZES SUPER»

J. DA GAMA ALVES

LUSTRES ■ LANTERNAS
CANDEEIROS ■ BIBELOTS

FÁBRICA:

Rua Ernesto da Silva, 46-A

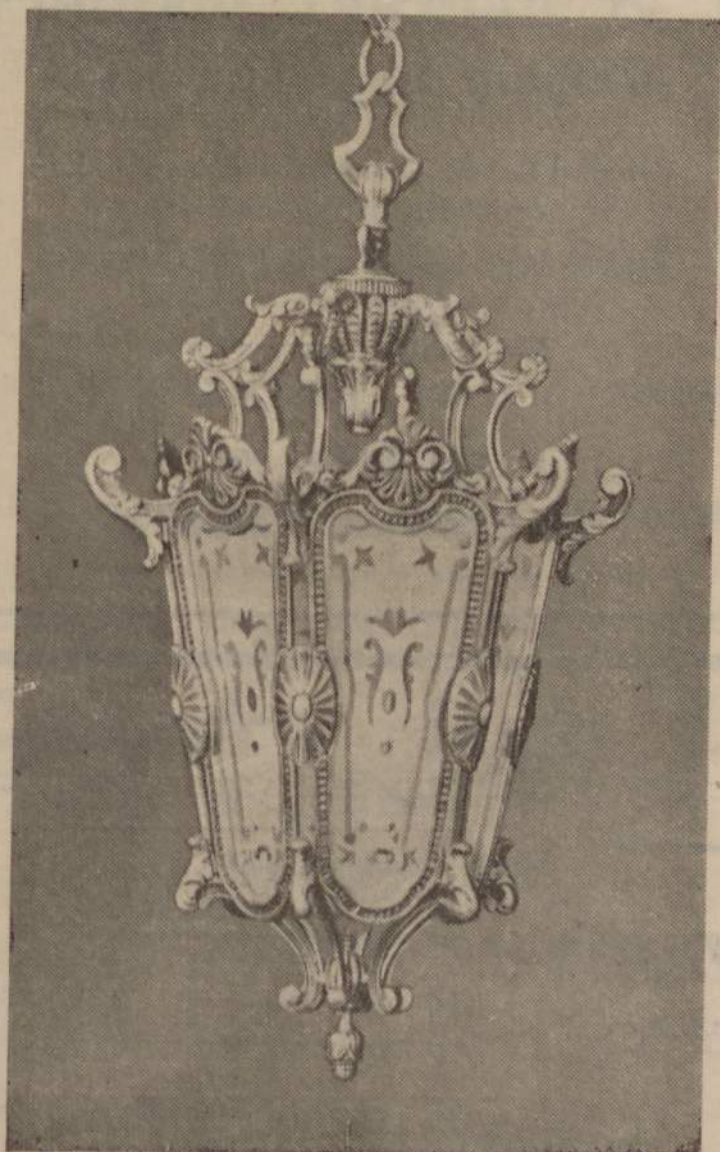
Telef. 013275 — Algés — LISBOA

Salão de Exposição:

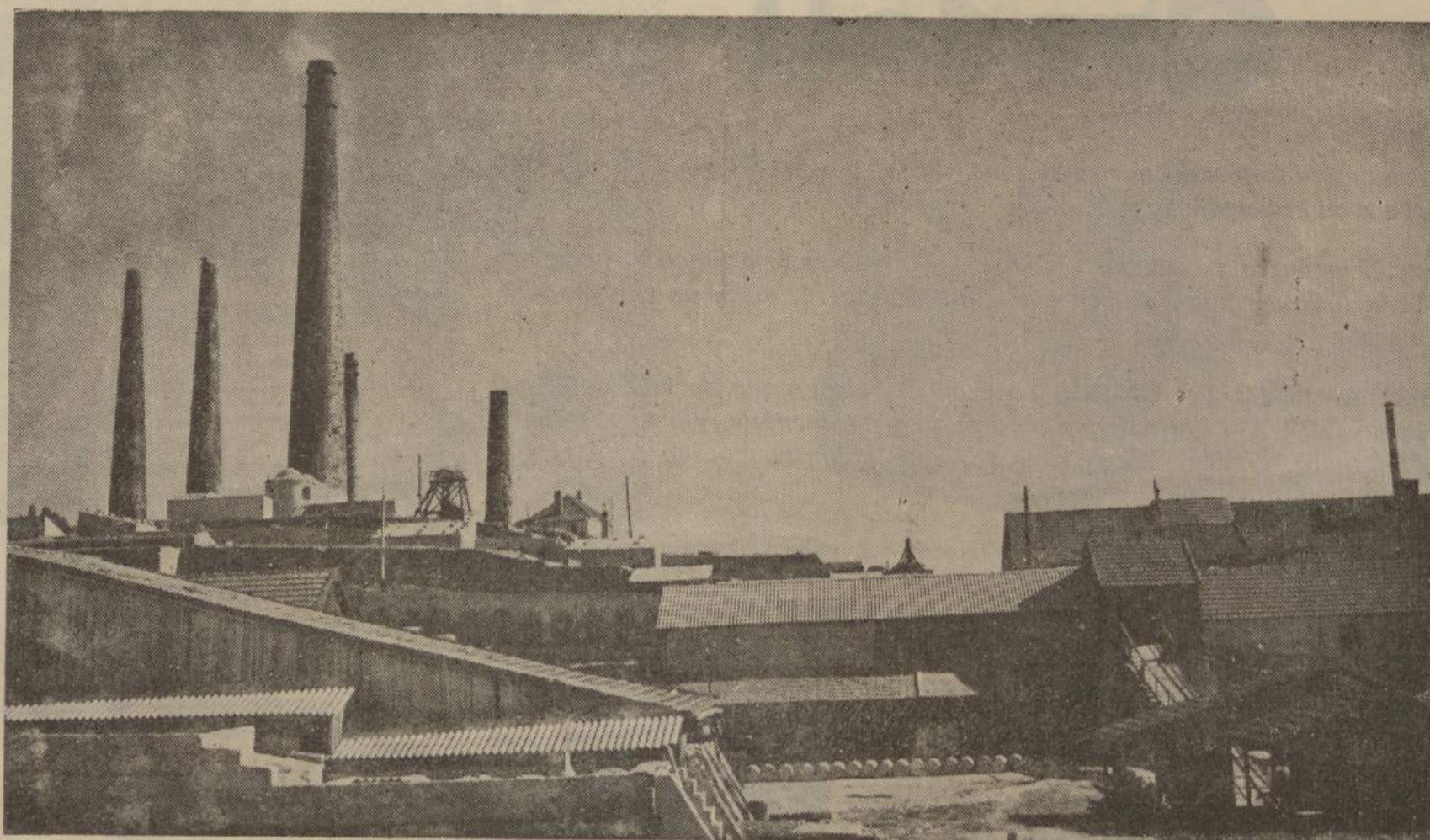
Avenida da Liberdade, 3, 3.º

Telef. 24288

LISBOA



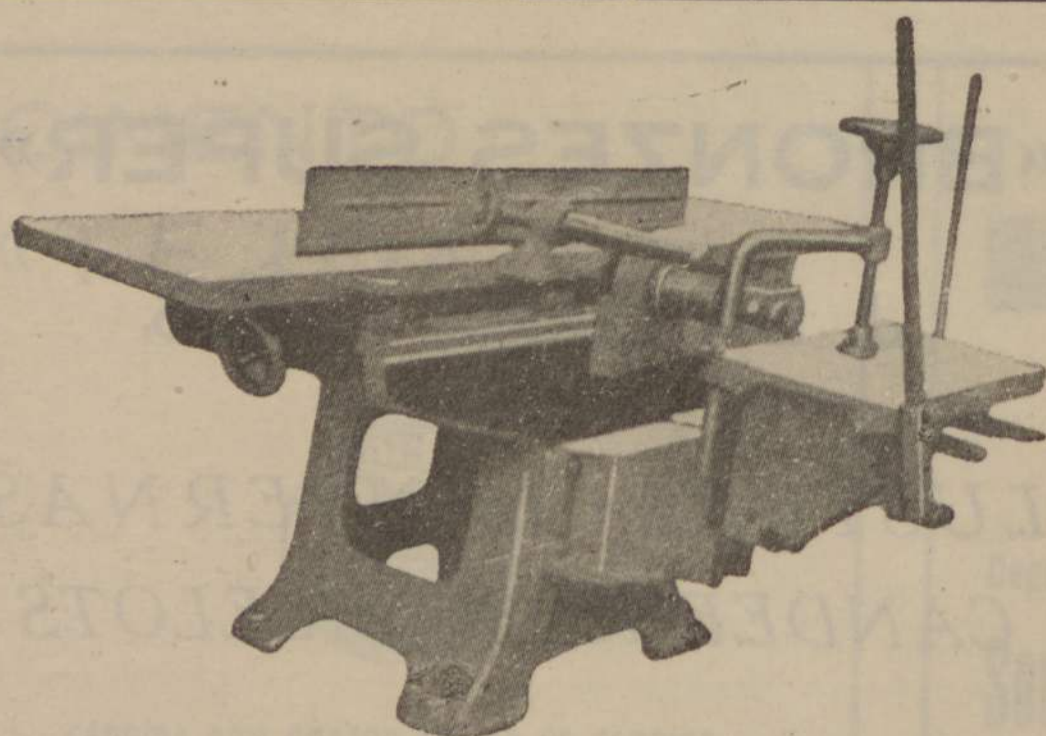
MINA DO PINTOR, L.^{DA}



Os terceiros maiores produtores mundiais de: Arsénico refinado 99/100 % As_2O_3 Crú-95/98 % As_2O_3 , Arsénico em pedra e vidrado 99/100 % As_2O_3 e Arsénico «METAL»-99/100 % As.

Telefone 189

S. JOÃO DA MADEIRA



METALÚRGICA DAS FONTAINHAS

António da Silva Coelho

Fabricação de Ferramentas para Estamparias e Laboratórios

Rectificação e construção de Máquinas para serração de madeirás

Moinhos de todos os tipos

Gruas e Betoneiras

TELEFONE 357

S. João da Madeira



FÁBRICA DE CALÇADO

A. Soares Dias

TELEFONE, 130

S. JOÃO DA MADEIRA

Telegr.: IMPÉRIO

PORTUGAL

CALÇADO

FINO PARA

H O M E M

E SENHORA



DOS PRODUTOS
CORMACHE

**MACHADO
& C.^A, L.^{DA}**

METALÚRGICA — FUNDIÇÃO
DE METAIS — CROMAGEM

ARTIGOS DE LATÃO — LOUÇA DE ALUMÍNIO

Telefone 298 — Telegr. CORMACHE
Apartado 60 — **S. JOÃO DA MADEIRA**
PORTUGAL

**CALÇADO
ZARCO**

Costas (Irmãos) & C.^a

* * *

Telefone: 152 Telegramas: ZARCO
S. JOÃO DA MADEIRA
PORTUGAL

António Farinha

FABRICA DE CALÇADO **QUINTANENSE**

Telefone, 329

Apartado, 54

ESPECIALIDADE
EM CALÇADO
DE SENHORA



S. João da Madeira
Portugal

Hernani Nicolau & C.^a

EXPORTADORES

Fábrica de: CALÇADO

Armazém de: CHAPÉUS — TECIDOS —
MALHAS — MIUDEZAS, ETC.

* * *

Teleg.: «NICOLAUS» Telefone: 117
Apartado, 11
SÃO JOÃO DA MADEIRA (PORTUGAL)

**Fábrica de Calçado
Carvalhosa**



SILVA & IRMÃO

Casa fundada em 1942

TELEFONE, 374

S. João da Madeira
Portugal



Exportação para o Continente,
Ilhas Adjacentes e Ultramar

Calçados Magia, L.^{da}

TELEFONE 454

S. JOÃO DA MADEIRA

* * *

CALÇANDO MAGIA,
Seus filhos caminharão melhor

FÁBRICA DE CALÇADO
LINER
VAZ DA SILVA & LIMA, LDA.

Telefone, 241 — Apartado, 7

S. JOÃO DA MADEIRA
PORTUGAL

()

L I N E R
CALÇADO PARA HOMEM E SENHORA
L I N I T O
CALÇADO PARA CRIANÇAS

A BEM-FICA
MARCA REGISTRADA

José Gomes de Pinho Calhau

FÁBRICA DE CALÇADO

S. JOÃO DA MADEIRA

TELEFONE 75 — PORTUGAL

Calce uma vez BEM-FICA e verá
como FICA-BEM Calçado

FÁBRICA DE CALÇADO
M. Vaz da Silva & Irmão

CÉLIO
PARA HOMEM E SENHORA

CELITO
PARA CRIANÇA



Telefone 467 — Apartado 81

S. JOÃO DA MADEIRA
PORTUGAL

FÁBRICA DE CALÇADO

AMORIM

Ferreira & Miranda, L.^{da}

* * *

CASALDELO

S. JOÃO DA MADEIRA

TELEFONE 530

CALÇADO ZÉNO
Manuel Tavares de Almeida
(José Nova)

* * *

TELEFONE, 478

S. JOÃO DA MADEIRA
PORTUGAL

PASSAMANARIAS
MONTE MEÃO, L.^{DA}

FITAS PARA TODOS OS FINS
EM ALGODÃO, RAYON, ETC.

ETIQUETAS TECIDAS

GALÕES DE PARAMENTOS

Telefone, 1515 (Rede de S. João da Madeira)

CUCUJÃES
(MOÍNHOS)

BASTOS & ALVES

Sucessor — ANTÓNIO GOMES DE BASTOS
(CASA FUNDADA EM 1916)

"OLIVAL"

FÁBRICA DE CALÇADO

"LUX"

* *

Fábrica de Velas de Cera,
Esterina, Ceras para Sa-
pateiros e Enceramentos

CARQUEJIDO

Telefone, 161

S. JOÃO DA MADEIRA

Fábrica de Calçado

Dilma

Para homem, senhora e criança

ALVARO FERREIRA TAVARES

S. JOÃO DA MADEIRA

PORTUGAL

TELEF. 104

DORIS

FÁBRICA DE CALÇADO

António Pedro Gonçalves

S. ESTÉVÃO
S. JOÃO DA MADEIRA
PORTUGAL

Martins & Almeida, L.^{da}

CALÇADO PARA HOMEM, SENHORA
E CRIANÇAS

Exportação

S. JOÃO DA MADEIRA

Telefone, 295

PORTUGAL

ADÓNIS FÁBRICA DE CALÇADO
MANUEL DE ALMEIDA

S. JOÃO DA MADEIRA

Apartado, 57

Telefone, 315

FÁBRICA DE CALÇADO NETO
NETOS & CARDEIRO, L.^{da}

FÁBRICA DE CALÇADO PARA CRIANÇA

Caixa Postal, 56

S. JOÃO DA MADEIRA

BELARMINO DUARTE PINA

Fabricante de Acessórios para Bicicletas simples
e motorizadas

Prefira para a sua motorizada os produtos **ANIP**

FONTAINHAS

S. JOÃO DA MADEIRA

Fábrica de Calçado DURÁVEL
MANUEL PAIS VIEIRA

Apartado n.º 48

Telefone, 406

S. JOAO DA MADEIRA

MARAJÁ
CARLOS TEIXEIRA DA SILVA & FILHOS
S. JOÃO DA MADEIRA (Portugal)
Telefone, 416

Fábrica manual de calçado **Voga** de **JOSÉ DA COSTA GONÇALVES**
Prefira «VOGA», o calçado mais elegante e resistente
Telefone 84
S. JOÃO DA MADEIRA

Fábrica de Calçado
IMPONENTE

Grande Categoria

M. C. COSTA

Apartado 8 — MILHEIROZ DE POIARES

ARRIFANA - V.V. — (Portugal)

Telefone 5075

Constantino Pereira Resende

CONSTRUTOR CIVIL

Estabelecimento de Drogas, Ferragens, Tintas, Louças
e todos os Materiais para a Construção, etc.

Telefone 480

ARRIFANA

A MODERNA
OFICINA DE COUROS E PELES ENVERNIZADAS
CUSTÓDIO DE SOUSA JÚNIOR

Nesta oficina encontra-se sempre grande stock de crutes envernizados, pano e carneiras, tanto em preto como em cores. Também se fabricam carneiras para a indústria de calçado. Toma conta de fazendas a feitiço, tudo por preços razoáveis

Telefone, 240 — Rede de S. João da Madeira

ARRIFANA - V. Vouga

ARLINDO REZENDE PINTO

ARMAZENISTA DE MERCEARIA

Cereais — Farinhas — Massas — Legumes

ARRIFANA

(Vale do Vouga)

TELEFONE N.º 238

(S. João da Madeira)

FÁBRICA MANUAL DE CALÇADO

Sebastião de Oliveira e Silva

ARRIFANA - V. VOUGA

Portugal

A. OLIVEIRA GUIMARÃES
As melhores marcas de bebidas Nacionais e Estrangeiras
AGENTE DE SEGUROS em todos os Ramos
ARRIFANA - V. V.

NOBREZA Fábrica Manual de Calçado
ARTUR SOARES FERREIRA
Telefone, 302 — ARRIFANA — (Vale do Vouga)

HORVA

HORTA BRIOSO & C.^A, L.^{DA}

*Fábrica de mobílias e objectos utilitários
Vimes, Juncos, Mistos e Palmitos*

Telefone, 291

Apartado, 21

Rua 14 N.^{os} 1244-1252

ESPINHO — Portugal

Fábrica de Calçado **Silva**

O melhor Calçado para:
HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

Manuel José de Castro e Silva & Filho

Casa Fundada em 1918

Vilar — Arrifana — V. V.

José Fernandes Correia

PADARIA
MERCEARIA
E VINHOS

Telefone n.º 62

S. JOÃO DE VER

A PENINSULAR

FÁBRICA DE TECIDOS

Manuel da Silva Oliveira

TELEFONE 211

ARRIFANA — V. V.

Lacticínios **MAF, L.^{DA}**

TELEFONE, 70

F O R N O S
VILA DA FEIRA

CHAPÉUS VENCEDOR

Roberto Nunes de Azevedo

CHAPÉUS DE FELTRO,
MERINO E LÃ GROSSA



Telefone, 303

Vale do Vouga
ARRIFANA

CAMISAS **Vouga e Condestável**

Duas marcas que se impõem

FÁBRICA EM ARRIFANA

V. Vouga (Portugal)

— DE —

EUGÉNIO DE ALMEIDA

TELEFONE: 480 P. F.

As mais preferidas em toda a parte

Fábrica Mecânica de Chapelaria

Francisco Leite Soares de Rezende, L.^{da}

Proprietários da firma REZENDES (IRMÃOS) LDA.

Exportação de calçado para o Ultramar Português

Correspondente do BANCO BORGES & IRMÃO
e PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Telefone, 55-Rede S. J. da Madeira

Telegramas, FRANCISCO LEITE — Apartado 1

ARRIFANA — V. Vouga — PORTUGAL

CAFÉ CASTELO

CONFEITARIA E PASTELARIA

Especialidade em Fogaças, Caladinhos e todos os doces Regionais — Excelente serviço de Chá e Café — Vinhos e Licores

JOÃO ARAÚJO

Telefone, 17

VILA DA FEIRA

COOPERATIVA DO SANATÓRIO DO CARAMULO

S. C. R. L.

CARAMULO

Fornecedora dos Sanatórios
TALHO — PEIXARIA — PADARIA
e
GÊNEROS

Empresa de Madeiras da Beira Alta, Lda.

FÁBRICA DE SERRAÇÃO

MADEIRAS EM TOSCO E APARELHADAS
VIGAMENTOS E ESTEIOS
PARA EXPORTAÇÃO

TELEFONE: 86372 — CAMPO DE BÊSTEIROS
PORTUGAL

Empresa Industrial de Madeiras e Cerâmica, Limitada

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Fábrica de: Serração — Moagem
Oficina de Serralharia

Venda de: Madeiras em tosko e Aparelhadas

LAGEDO — SANTIAGO DE BÊSTEIROS
CAMPO DE BÊSTEIROS

Grande Colégio de Santo Agostinho

(SEXO MASCULINO)

Instalado no edifício do antigo Hotel Portugal
Av. 28 de Maio — Telefone 2214 — VISEU

Moderno estabelecimento de ensino, para o Exame de Admissão e Curso Geral dos Liceus, em Regime de internato, semi-internato e externato

Corpo Docente seleccionado

DIRECÇÃO: Dr. Francisco de Sales de Mascarenhas
Loureiro, Dr. José Gomes Silvestre e
Dr. António Nazaré de Oliveira

NOTA: Este Colégio recebe no seu internato alunos que frequentam o Liceu

PADARIAS DA BEIRA, L.^{DA}

Panificação — Farinhas — Cereais
Massas — Bolachas — Biscoitos

Alimentos Compostos para Animais
VOUGA-PROTECTOR

AVENIDA NAVARRO, 132

TELEF. 2039

VISEU

Sociedade de Ferragens Riomeão, L.^{da}

S O F E R PORTUGAL MARCA REGISTADA

FABRICO DE FERRAGENS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL E FUNDIÇÃO DE METAIS

Telefones: Residência, 19 — Fábrica, 119

Telegramas: VIOLAS — CORTEGAÇA

RIOMEÃO

PORTUGAL

ARMAZÉM DE MERCEARIA

Pais Duarte & Cardoso, Lda.

3, RUA DO ARCO, 5 — TELEFONE, 2805

VISEU

Chás — Cafés — Especiarias — Conservas
Tripa e Papéis

DISTRIBUIDORES DE:

MAGOS — Espumante natural — COMPAL — Sumo natural de laranja — PREDILETA — Farinha açucarada

Joaquim Gomes da Costa

FÁBRICA DE FERRAGENS
PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

FUNDADA EM 1922

EXPORTAÇÃO PARA O IMPÉRIO

TELEFONE, 96 — V. da Feira

S. JOÃO DE VER
VILA DA FEIRA-PORTUGAL

GARAGEM MODERNA JOSÉ RODRIGUES NOVO & C.^A, L.^{DA}

AGENTES DOS PRODUTOS
DA MOBIL OIL PORTUGUESA,
S. A. R. L.



Concessionários das carreiras
entre Aveiro-Caramulo
e Águeda (Est.)-Caramulo



Excursões em luxuosos Autocarros
para todo o País e Estrangeiro



TELEFONE, 23
Á G U E D A

J. Fernandes F. Simões

FÁBRICA DE LANIFÍCIOS

SECÇÕES DE: Cardação, Fiação, Tinturaria,
Tecelagem, Ultimação

TECIDOS — FIOS INDUSTRIAIS
FIOS PARA «TRICOT»

Lavandaria Mecânica de Lãs

PRODUTOS VODRATEX

Tele { gramas: FABRIVODRA
fone: 26 — SEIA

Apartado n.º 1

SEIA — VODRA

OFICINAS METALÚRGICAS RECOR, LDA.

ARRIFANA — VAL DO VOUGA

Telefone 138

() () ()

Fundição de ferro e outros metais — Moldação manual
e mecânica — Especializada no fabrico em série ou
quantidade — Serralharia mecânica e civil — Estudo
e fabrico de máquinas para todos os fins

Cartonagem "AGUEDENSE"

Proprietário: BELMIRO FERREIRA DA CRUZ

Embalagens em cartão e de todos os modelos

SEDE Rua Dr. Adolfo Portela — Telef. 171 — ÁGUEDA

Serralharia Artística e Construção Civil «JOINAL»

ANTÓNIO GASPAR DOS SANTOS

Candeeiros, Apliques, Mesas e Molduras, Gradeamentos, Portões e
Coberturas, Fogões a lenha e carvão e de Aquecimento, etc.

Posto de soldadura óxi-acetilénica e eléctrica

ÁGUEDA — Portugal

FERRAGENS

A R M S

António Ribeiro de Matos, Suc.^{or}

FÁBRICA FUNDADA EM 1897

Telefone 43 * Telegramas: A R M S

ÁGUEDA (Portugal)

Barão do Souto do Rio, Sucres, Lda.

Correspondentes bancários

ARMAZENISTAS, RETALHISTAS — MERCEARIAS
E OUTROS ARTIGOS

Telefone 29

ÁGUEDA

COLÉGIO DA VIA SACRA

(Antigo Colégio do Cônego Barreiros)

Internato, semi-internato e externato

CURSO LICEAL — 1.º e 2.º ciclos * e 3.º de Letras

Rua 5 de Outubro — **VISEU** — Telefone 2281

A NOVA MOBILADORA DE

Lopes & Lopes, L.^{da}

MOBÍLIAS COMPLETAS E AVULSO

COLCHÕES DE FOLHELHO E TAPEÇARIA

OFICINA DE REPARAÇÕES

PRAÇA DA REPÚBLICA

ÁGUEDA

PENSÃO JARDIM TELEFONE 77218
VOUZELA

A mais bem situada da
Vila — Esmerado serviço
de Mesa

Bons Quartos com
água corrente quente
e fria

Mecânica - Exacta, L.^{da}

Oficina de construção, Reparação de máquinas e mecânica
geral — Serviços Frezados

Telegramas: EXACTA — Telefone, 118

PAÇOS DE BRANDÃO

Silvas & Farreca, L.^{da}

Sal, Pescado e Ovos, Madeirás, Lenhas
e camionetes de aluguer

CASTRO DAIRE

Telefone 78241

S. PEDRO DO SUL

Telefone 7293

PENSÃO MARQUES

VOUZELA

TELEFONE 77213

A MAIS ANTIGA DA REGIÃO

**Joaquim Valente de Almeida
& Filhos, L.^{da}**

(Casa fundada em 1911)

Fábrica de Ferragens para Móveis e Construção

Fundição de Metais, Artigos de Ciclismo e Acessórios
para a Indústria Metalúrgica e Cirúrgica. Tornearia
de qualquer Género. Trabalhos de Galvanoplastia
em todos os Metais

Telefone n.º 45 Telegramas «AGDA»

SEDE — Rua Dr. António Breda

ÁGUEDA

50 ANOS AO SERVIÇO DA CONSTRUÇÃO

RICARDO HENRIQUES

CONSTRUTOR CIVIL — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Depositário do Cimento Pataias da Lusalite
e das tintas Robbialac

Telefone 8242

TONDELA — GARE

Fabrico Mecânico de Ferragens e Ferramentas — Fundição
de Metais, Exportação para todo o Império Português

MANUEL DA SILVA SOARES

RIOMEÃO

(PORTUGAL)

S U I L

Manteiga, Leite em pó, Caseína e Colas
Material Plástico — Suilite
Leite higienizado em garrafas

AREAL

VILA DA FEIRA

Telefone 74

REIS & SILVA, LDA.

Fábrica de artigos plásticos e celulósidos
RIOMEÃO

CIDÁLIA - CARTONAGEM

FUNDADA EM 1944

Telef. 12-P. B. X.

Cx. Postal, 6

DAVID COELHO DA SILVA

VILA DA FEIRA

Portugal

A maior fábrica de cartonagem do País

Cartonagens — Sacos de Papel — Encadernações

MERCEARIA E TABACOS — DEPÓSITO DE TELHA,
TIJOLO, CAL E CIMENTO
ARMAZÉM DE VINHOS E SEUS DERIVADOS

ANTÓNIO GOMES GIRO

Fábrica a vapor de serração de Madeiras e Caixotaria

Telefone, 45

VILA DA FEIRA

CASA PLÁCIDO

FRANCISCO PLÁCIDO REZENDE

Armazém de Merceria, Depósito de Tabacos e Fósforos
Artigos de Papelaria

Praça Dr. Gaspar Moreira

VILA DA FEIRA

Telefone, 18

Pensão Restaurante BRANCO

Esmerado serviço de mesa

Vinhos licorosos e champanhes

LARGO DO CHAFARIZ Telefone 71

ALBERGARIA-A-VELHA

MERCEARIA CATRINO

VINHOS E PETISCOS. Especialidade em todos os géneros

Joaquim José de Castro e Silva

TELEFONE, 301—Rede de S. João da Madeira

ARRIFANA (Vale do Vouga)

ARMAZÉM DE MERCEARIAS

Dias & Irmão, L.da

Merceria, Louças, Vidros e Materiais de Construção

Agências «GAZCIDA» e «LUSALITE»

Telefone 77219

VOUZELA

Armazém de Ferro, Ferragens, Aço e Pregaria

DE ANTÓNIO JOSÉ MONTEIRO

Depositário da Fábrica das ANTAS, do Porto e do
Cimento SECIL, Subagente do fibro-Cimento LUSALITE

Telefone 38

OLIVEIRA DE AZEMÉIS

**COMPANHIA INDUSTRIAL
& COMERCIAL HERMÍNIO, L.^{DA}**

VISEU

SEIA

GOUVEIA

Telef. 3144

Telef. 6

Telef. 169

Concessionária de carreiras do serviço público

AUTO-CARROS PARA EXCURSÕES

MADEIRAS EM TOSCO E APARELHADAS, ETC.

Cerâmica da Venda da Serra, L.^{da}

FÁBRICA DE CERÂMICA E SERRAÇÃO DE MADEIRAS

VENDA DA SERRA

TÁBUA

CASA IDEAL de

EUGÉNIO DE BRITO XAVIER ENES

Telegramas - IDEAL

fone n.º 5—Candosa

CANDOSA — BEIRA ALTA

Mercearias, Fazendas, Ferragens, Papelaria, Miudezas,
Tabacos, Vinhos finos e de mesa

Secção de Café à Chávena — Lâmpadas PHILIPS — Tintas

Subagente da Companhia de Seguros THE BRITISH OAK

Representações de Pirotecnic

DAVID ALVES CORREIA JÚNIOR

FÁBRICA DE FERRAGENS E FUNDIÇÃO DE METAIS

Nesta fábrica executa-se qualquer serviço em latão, ou sejam
ferragens de toda a qualidade para a construção civil,
automóveis, camionetas, etc., etc. NIQUELAGEM E CROMAGEM

Único Fabricante dos Cadeados Marca D A C Registrada

Telefone, 147 — ESMORIZ

RIOMEÃO Portugal

Ferro—Ferragens—Louças Sanitárias,—Esmalte—Metais—Ferra-
mentas — Pólvoras—Artigos de Caça e Pesca — Motores—Óleos
— Pneus — Bombas — Tubos Cimianto Galvanizados—Plásticos —
Chumbo — Rádios — Fogões — Frigoríficos — Aspiradores — Etc.

ARMANDO CLEMENTE MIRANDA

SEGUROS

Telef. 7226—P. P. C.

S. PEDRO DO SUL**RESTAURANTE JUSTINO**

TELEFONE 81

ALBERGARIA-A-VELHA**JOÃO FERREIRA VIDAL**

Ferragens e Tintas

Telefone 52

RUA CABEDO E LENCASTRE, 16

ÁGUEDA

MANUEL MARQUES

Com Merceria e Vinhos da região, casa de comidas

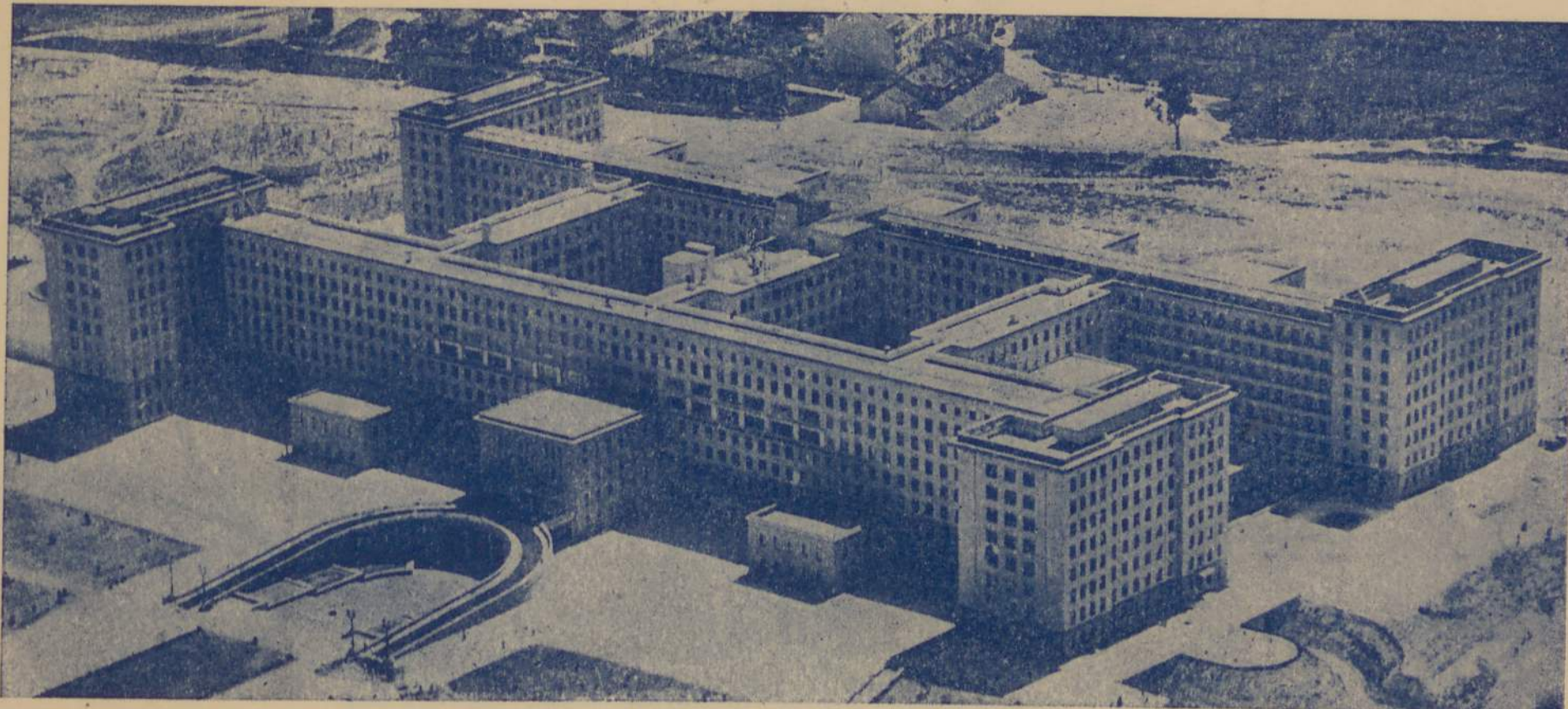
ALBERGARIA-A-NOVA**Empresa Continental de Tecidos, L.da**

ARMAZÉM DE FAZENDAS E TAPEÇARIAS

Rua Formosa, 96

Telef. 2814

VISEU

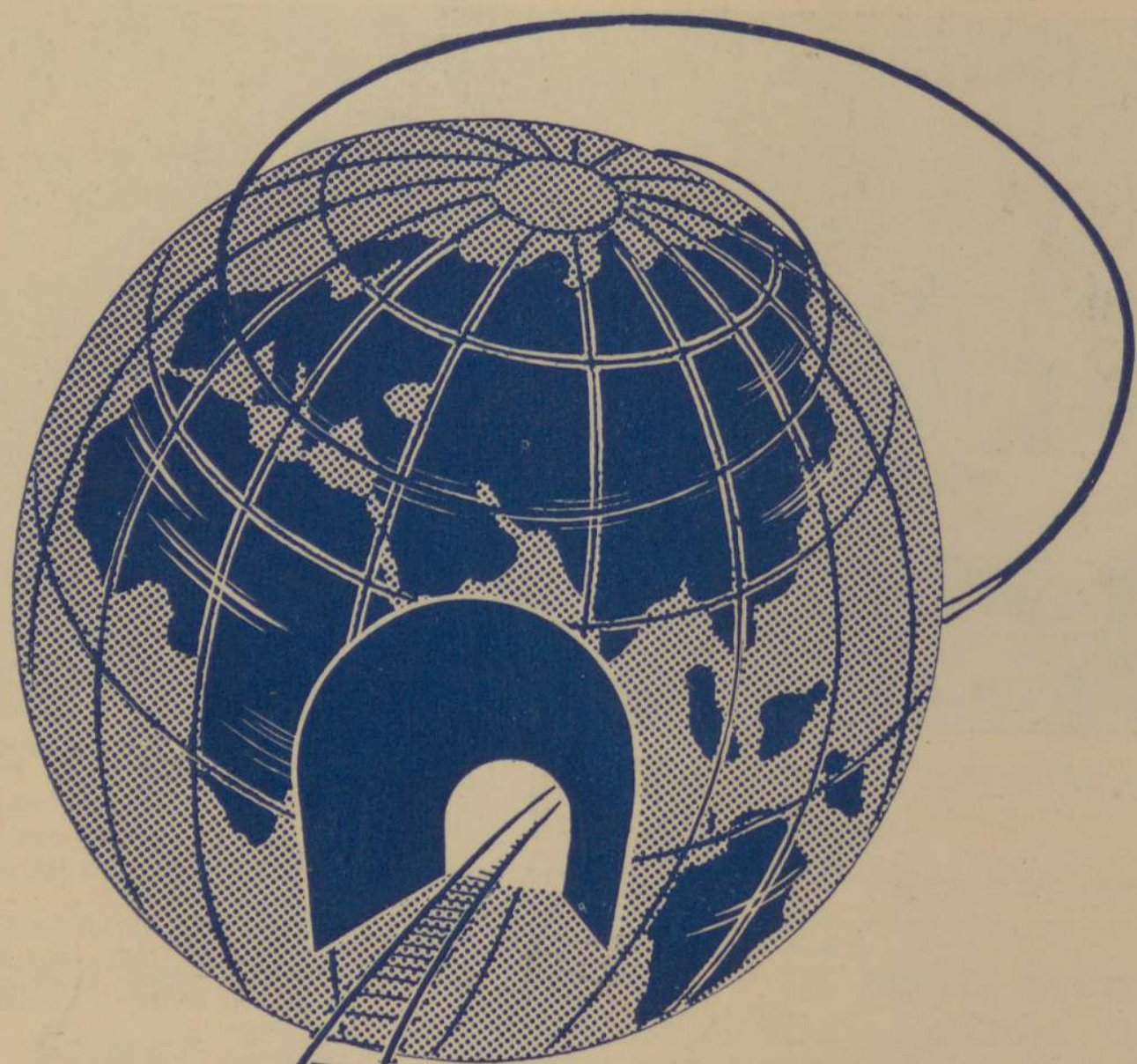


HOSPITAL ESCOLAR DE LISBOA

A execução dos grandes empreendimentos destinados a desenvolver e a valorizar o património da Nação, tanto no campo social como no económico, verificada na construção de edifícios imponentes e na realização de obras monumentais (grandes barragens e pontes) obrigou os engenheiros a estudar novas técnicas, que pudessem garantir as exigências de segurança indispensáveis

A Empresa de Cimentos de Leiria e Companhias Associadas, com as suas moderníssimas instalações e seus laboratórios de estudo, constituem uma garantia do bom êxito das grandes realizações





O CAMINHO DE FERRO
VENCE A DISTÂNCIA

BENZO-DIACOL
VENCE A TOSSE